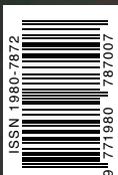


Revista Ave Maria

Ano 121 | Janeiro 2020

R\$ 10,00



AM
EDITORA
AVE-MARIA



CONVERTIDOS E CHAMADOS À SANTIDADE

A PARTIR DO TESTEMUNHO E CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO,
HISTÓRIAS REAIS DE PESSOAS QUE SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO

INTOLERÂNCIA

A questão do respeito às celebrações religiosas

REPORTAGEM

O Domingo da Palavra de Deus

DIREITO CANÔNICO

A dimensão pastoral das leis da Igreja

Sua vida no ritmo da Palavra de Deus

Agora com
novo papel e
novo projeto
gráfico!

11 x 15,5cm
448 págs.



A obra Novo Testamento e Salmos agora está com novo visual! Nos Salmos você encontra a oração da Igreja e da alma cristã, já no Novo Testamento, você encontra relatos da revelação de Deus com o seu povo. Essas experiências se replicam ainda hoje em nosso cotidiano, e meditá-las diariamente vai ajudar você a dar o ritmo de Deus à sua vida!

À venda nas melhores livrarias católicas ou em
www.avemaria.com.br

Siga-nos nas redes sociais:    

NOVO CICLO, UMA NOVA VIDA!

“Feliz a alma que teme o Senhor.” (Eclesiástico 34,17)

Início, meio e fim; isso não é simplesmente o enredo de um livro, de um filme ou de uma novela; o ciclo da vida, marcado pelo tempo, também é assim.

O Sol nasce, ilumina e se vai. Um dia já se passou e depois outro e mais outro.

A semana começa e termina. Um mês sucede o outro... Os anos passam.

Nada se repete, podemos viver situações semelhantes, mas nunca as mesmas.

O tempo é implacável, não volta jamais e com ele nós assim também vamos passando.

Nosso corpo acompanha a linha cronológica, não podemos segurar uma etapa da vida. A transformação é inevitável.

Somos como a semente que germina, nasce frágil, cresce vicejante, floresce, dá frutos, as folhas começam a amarelar, murchar, a planta seca e morre.

Parece trágico, mas é justamente essa finitude que nos convida ao sentido real da vida.

No início deste novo ano, nós, da *Revista Ave Maria*, desejamos a você e a sua família um santo ano, que todo ele seja repleto de sentido de vida.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luis Erlin, cmf



Ave Maria

121 anos

Notas Marianas

AS MANIFESTAÇÕES DE JESUS

A festa da adoração dos Reis ao Menino Jesus, chama-se com grande propriedade Epiphania ou manifestação. O Salvador viera ao mundo para regenerar-o por meio do estabelecimento de sua religião, para o qual era necessário dar a conhecer sua doutrina e as provas de sua verdade.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 3 de janeiro de 1920.



40 MATÉRIA DE CAPA

CONVERTIDOS E CHAMADOS À SANTIDADE

A PARTIR DO TESTEMUNHO E CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO, HISTÓRIAS REAIS DE PESSOAS QUE SE CONVERTERAM AO CATALICISMO

6 ESPAÇO DO LEITOR

PEREGRINAÇÃO E FÉ

8 NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JOÃO BOSCO

MÚSICA SACRA

14 AFINANDO A MENTE

REFLEXÃO BÍBLICA

16 “VIMOS A SUA ESTRELA E VIEMOS ADORÁ-LO.” (MT 2,1-12)

UNIDADE

18 INTOLERÂNCIA RELIGIOSA

DEVOÇÃO

20 SÃO TOMÁS DE AQUINO

LITURGIA

22 O SANTO NOME DE JESUS

CRÔNICA

22 A SANTIDADE

LANÇAMENTO

26 AS VERDADES DO TEMPO

REPORTAGEM



28 O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

33 LITURGIJA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 NO PRINCÍPIO DE TUDO

TRADIÇÃO

46 SACRAMENTO DO BATISMO: DIFERENÇAS ENTRE OS RITOS ROMANO E ORTODOXO

48 PALAVRA DO PAPA

DIREITO CANÔNICO

50 O DIREITO CANÔNICO E A PASTORAL

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 EXISTE DIFERENÇA ENTRE ADORAÇÃO E VENERAÇÃO PARA A IGREJA?

SAÚDE



54 INTOXICAÇÃO ALIMENTAR: O QUE É E COMO PREVENIR

RELAÇÕES FAMILIARES

56 PLANEJAMENTO FAMILIAR

VIVA MELHOR

58 OTITES DE VERÃO E OTITES EXTERNAS

EVANGELIZAÇÃO

60 AS DUAS MÃOS NAS MÃOS DE DEUS

62 ENCONTRO INFANTIL

64 SABOR E ARTE NA MESA

Direção Administrativa
Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Álison Henrique Monte

Editor Assistente
Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico
Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação
Bruna Bozzetti

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP,
01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios
Jailson Mendes, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 100,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial


Conselho Editorial
Álison Henrique Monte,
Carlos Augusto de Carvalho,
Isaías Silva Pinto, Pe. Luís Erlin,
Pe. Rodrigo Fiorini, Rafael Belucci,
Sérgio Fernandes, Valdeci Toledo.

 Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1998, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.

A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa
iStockphoto com edição da
agência Minha Paróquia

Impressão
Gráfica Infante

 /revistaavemaria
 @revistaavemaria
 revistaavemaria.com.br

NOSSA SENHORA DA TORRE DE BELÉM

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

◆ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ◆

É conhecida a famosa torre de Belém na cidade de Lisboa, em Portugal, junto ao rio Tejo, que protegia a entrada de navios que chegavam.

Foi inaugurada em 1521. A fachada é repleta de imagens de santos, brasões e o escudo real. Há um rico obelisco onde se encontra a imagem de Nossa Senhora. Mesmo que nem todo escritor sacro faça menção dela, outros, no entanto, a denominam Senhora do Bom Sucesso, sem especificar de que sucesso se trata. Esse obelisco recorda as conquistas do Oriente. Há uma linda vista, tanto do rio como de boa parte da cidade de Belém de Portugal. Já foi no decorrer da história forte militar, prisão, alfândega, farol e hoje é o maior símbolo do país.

A devoção a Nossa Senhora do Bom Sucesso teve início no século XV.

A imagem aparece em pé, com o Menino Jesus no braço direito, e na mão esquerda um cacho de uvas. Sem dúvida é por isso que escritores a chamam de Nossa Senhora da Uva. Nada se encontrou que explicasse a existência do cacho de uvas na mão esquerda e, assim, podemos conjecturar, num sentido místico,



Imagem: Reprodução/WEB

que a devoção a Maria é tão doce como a doçura da uva.

Em 1818, dom Miguel Pereira Forjaz determinava que o azeite para as luzes da torre de Belém e do farol podia ser fornecido pela Repartição da Real Junta do Comércio. Assim, ao anoitecer, depois de o Sol dizer adeus à Terra, a pequena luz do farol, que ao mesmo tempo alumia a Virgem da Graça, aclarava aquele lugar que outrora se vira como que perdido ao meio das águas.

O general visconde de Veiros, no ano de 1831, em 4 de outubro, determinou que a imagem de Nossa

Senhora que estava na torre, ao ficar mutilada pelo bombardeio da esquadra francesa, fosse substituída por outra, em virtude de se encontrar em mísero estado até aquela data sem que tivesse sido restaurada.

O que nos alegra é ver que, depois de tantos anos, a devoção a Nossa Senhora está bem alicerçada e por isso recebe o título de Nossa Senhora da Torre de Belém. ●

ORAÇÃO

“Se Deus não construir a cidade, em vão nela trabalham os pedreiros. Lembrai-vos, ó piíssima Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que algum daqueles que recorreram a vós, demandaram o vosso auxílio, fosse por vós desamparados. Animado, pois, com igual confiança, a vós, Virgem das Virgens, como à mãe recorro. Não desprezeis as minhas súplicas, ó mãe do Filho de Deus feito homem, mas dignai-vos a ouvi-las propícia, assim seja. Amém.”

Aniversariantes do mês

Aos aniversariantes desejamos muita paz, amor e bênçãos. Que Jesus ilumine sempre seus caminhos e lhes conceda vitórias. Feliz aniversário! Muitas felicidades!

Adriana Rego de Castro	Douglas Augusto Siqueira	José Tuon	Neir Martins do Espírito Santo
Agustinho Lazzarin	Édite Vieira Pacheco	Josué Salustiano de Freitas	Olavo Fasenaro
Alessandro Alves Lopes	Elisabeth Lylían Gomes Bernardo	Lindomar Aparecido Silveira	Paola Bucovaz Sedola
Álvaro Moreira Soares	Elizabeth Pereira Rego	Lucia Elena Filiacci Monte da Silva	Paulo César Fernandes
Ambrosina Vieira	Elizete Pacheco	Lucimar da Cruz Caetano	Pe. Reinaldo Schmitz
Amélia Maria do Carmo Santoro	Elza Rosa Neves Lombello	Luiz Ladislau	Rita de Cássia Gonçalves Vismara
Amélia Rampinelli Garbieri	Érica Marques da Silva	Luzia Aparecida Killer Barboza	Rita Tereza gomes Antonietto
Ana Célia Botelho Ferraz Sangaletti	Fátima Ap. dos Santos Guilherme	Maria Ilzanir Feijo Alexandre Paiva	Rosalinda Villa dos Santos
Ana Georgeta Curado	Gerônimo Dantas Pereira	Maria Antônia F. Zambon	Rozita Procopio Guerra
Ana Mareschi Pereira	Gilmar Castelo Branco de Oliveira	Maria Aparecida Garcia dos Santos	Sandra Cristina Sebastião Caetano
Ana Maria Galhardi	Glacy Peixoto Budant	Maria Auxiliadora H. Lopes de Araújo	Sandra Maria Gomes Ferreira
Anete Bastos Bernardes	Hilda Rezende	Maria Cleonice de Mello Arruda	Sebastiana Teixeira Rocha
Angélica Caselato de Jesus	Hildaléia Silva Rios	Maria da Conceição Guimarães	Sebastião Paulino
Antônia Soares Rezende	Irene Cesnique Monzas	Maria da Conceição Mayer Blaskevicz	Silma Sidia de Moura Braga
Antônio Afonso R. de Moraes Filho	Itamar Silva Maciel	Maria das Graças Moreira	Sônia de Lourdes S. Quites Machado
Antônio Carlos Silva	Izaura Alves de Oliveira Paula	Maria Helena da Silveira	Sônia Maria Zaccheu Sanches Segura
Antônio Claret Pinto Miranda	Jacinta Pereira de Araújo	Maria Helena de Siqueira	Stella Dalva Fonseca Maia
Antônio Franze Junior	Jane Francois Estrella Salvia	Maria Helena Lopes Rothman	Susana Frasson Ribeiro dos Santos
Aparecida Elizabete Maester	Jarbas Antônio Claret Lino da Silva	Maria Helena Piton Prendin	Tíciana Cezar
Araken Santos Pilati	João Francisco Chaves Bongalhardo	Maria Inez Martins de Azevedo	Valéria Giacomassi M. Pereira Hauare
Áurea de Assis Teixeira	Jonilson Menegucci	Maria Isabel Moreira Weis	Vanderlei Dal Bo
Carlo Freire Silveira	José Geraldo Pansanato	Maria José de Almeida Gonçalves	Vera Lúcia Becho Silva
Carlos Divino Pereira	José Gonçalves	Maria José Junqueira Limeira	Vera Lúcia Leyser Bazzarelli
Célia Silva dos Santos	José Joaquim Ferreira	Maria Pissinin de Sousa	Violeta Hoguihara
Ceslaw Zajac	José Luiz de Andrade	Marilu Meneghetti Vaz da Costa	Waldete de Lourdes Duque Nogueira
Cidinéia Racinoli Marques	José Maria de melo Junior	Mário Monteiro Dias	Zilma Neri Raffaelli
Cleide Bueno do Prado	José Raimundo Carvalho Ribeiro	Mariza Gairbe	
Domingos Saporito	José Rodrigues Fonseca	Marlene Amoedo Alonso Guerrero	

Imagem: Freepik

ESTAMOS REZANDO POR VOCÊ!

Envie a sua mensagem pelo nosso site e redes sociais. E reze também pelos que nos escreveram nas últimas semanas.

“Pela saúde de minha mãe!” (@nadj64)

“Peço oração pela compra da minha casa.” (@samilla_paiva)

“Amém! Peço oração para mim e minha família.” (@carlosoliveiraop)

“Peço pelo meu esposo Adenilson, pela cirurgia dele e pelo seu trabalho.” (@guelsantosrod)

“Por meus impossíveis.” (@samilla_paiva)

“Peço pela saúde de Pyetra.” (@roselimaria)

QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para:
Rua Martim Francisco, 636,
2º Andar, Santa Cecília,
São Paulo, CEP 01226-002

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!

ORAÇÃO DE ANO NOVO

Imagem: Freepik

Senhor Deus, dono do tempo e da eternidade, teus são o hoje e o amanhã, o passado e o futuro.

Ao acabar mais um ano, quero dizer a ti “obrigado” por tudo aquilo que de ti recebi.

Obrigado pela vida e pelo amor, pelas flores, pelo ar e pelo sol, pela alegria e pela dor, pelo que é possível e pelo que não foi.

Ofereço a ti tudo o que fiz neste ano, o trabalho que pude realizar, as coisas que passaram pelas minhas mãos e o que com elas pude construir.

Apresento a ti as pessoas que ao longo destes meses fizeram parte da minha vida, as amizades novas e as antigas, os que estão perto de mim e os que estão mais longe, os que me deram sua mão e aqueles que pude ajudar, aqueles com quem compartilhei a vida, o trabalho, a dor e a alegria.

Estamos iniciando um novo ano. Paro a minha vida diante do novo calendário que se inicia e apresento a ti estes dias, que somente tu sabes se chegarei a vivê-los.

Hoje, a ti peço para mim, meus parentes e amigos a paz e a alegria, a fortaleza e a prudência, a lucidez e a sabedoria.

Quero viver cada dia com otimismo e bondade, levando a toda parte um coração cheio de compreensão e paz.

Fecha meus ouvidos a toda falsidade e meus lábios a palavras mentirosas, egoístas ou que magoam.

Abre, sim, meu ser a tudo o que é bom. Amém!

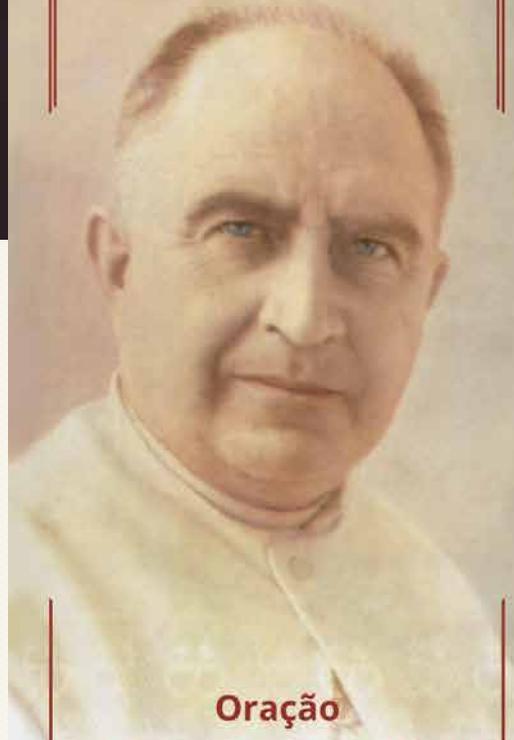


Leia a versão digital no site
www.revistaavemaria.com.br
e acompanhe as novidades
nas redes sociais

f facebook.com/revistaavemaria **t** twitter.com/revistaavemaria

@ instagram.com/revistaavemariaoficial

Beato Padre Eustáquio



Oração

Bondoso Padre Eustáquio, grande amigo e benfeitor das almas sofredoras, alcançai-me por vossa intercessão, junto a Deus, a graça que tanto almejo:

(fazer o pedido)

Eu renovo meus compromissos do Batismo de viver como bom cristão. Prometo rezar e colaborar para que em breve sejais reconhecido como Santo para maior honra e glória dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria e da Santa Igreja. Amém.

Saúde e Paz

Pró-Canonização do Beato Padre Eustáquio
contato@padreeustaquio.com.br

(31) 3567-0314

padreeustaquio.com.br



a Deus tem tomado conta dos corações; 2. misericórdia, “Os sagrados Corações de Jesus e Maria têm sobre nós desígnios de misericórdia”; 3. Eucaristia como oferecimento diário e participação no mistério eucarístico de Cristo; 4. adoração à Santíssima Trindade, ou seja, disposição interior que nos situa diante de Deus, mistério de graça e misericórdia; 5. reparação pelos pecados com que Deus é ofendido; 6. sacrifício é expressão de amor a Deus e ao próximo e aceitação dos sofrimentos associados a Cristo; 7. Rosário: pede que se reze todos os dias, pois “o Terço é a oração aprendida na escola de Maria”; 8. Coração Imaculado de Maria como “refúgio e o caminho que conduzirá até Deus”; 9. o segredo de Fátima é tido como o núcleo da mensagem e refere-se às visões

e palavras que os pastorzinhos testemunharam na aparição de julho de 1917.

A peregrinação a Fátima nos convida a um caminho interior ao encontro do Deus bom, belo e verdadeiro. É um caminho de intimidade capaz de converter a vida do peregrino e renovar a comunhão trinitária que nos faz todos irmãos em construção de uma sociedade de paz e amor.

A mensagem de Fátima está viva e urgente. Maria é o sinal visível do Deus que fala por meio de seu Filho da Boa-Nova da salvação. Visitar o santuário como peregrino é colocar-se aos pés do Senhor para adorá-lo e servi-lo com alegria, abraçando os sacrifícios para o bem de todos. No fim, tudo é graça e misericórdia. Eis a fonte de toda aparição de Maria. ●

Revista Ave Maria | Janeiro, 2020 • 9

TURISMO, CULTURA E ESPIRITUALIDADE.

VISITE OS LOCAIS MAIS IMPORTANTES DA HISTÓRIA DO CRISTIANISMO E OS PRINCIPAIS SANTUÁRIOS DO MUNDO.

Basilica de São Pedro, Vaticano

Caminhos

viagens

Conheça nossos roteiros em caminhosviagens.com.br

ATENDEMOS
TODO O BRASIL



41 3015-4777
41 99803-0006



@caminhosviagens



Av. Rep. Argentina, 1160
Sala 610 • Água Verde
Curitiba • Pr • Brasil



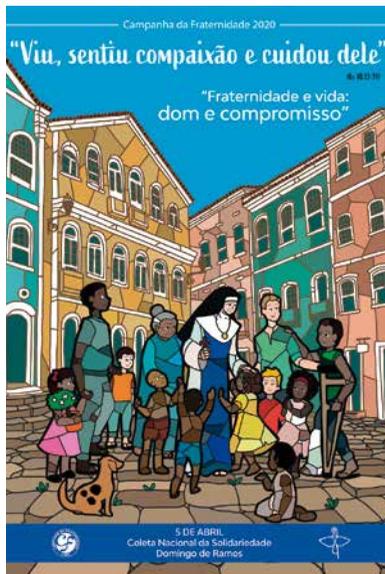
CARTAZ DA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020 É INSPIRADO EM IRMÃ DULCE

O cartaz da Campanha da Fraternidade de 2020, cujo tema é ‘Fraternidade e vida: dom e compromisso’, remete à figura de Irmã Dulce.

Os bispos reunidos no Conselho Episcopal Pastoral (Consep) da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Brasília (DF), definiram o texto-base e as propostas para a letra do hino da campanha.

O cartaz também apresenta, ao fundo, o Pelourinho, lugar icônico da capital baiana. Padre Patriky explica que a mensagem é “Vida doada é vida santificada. A vida é um intercâmbio de cuidado”.

“Por isso que a Irmã Dulce cuidava. E seu modo de cuidar sinaliza uma Igreja em saída. Então é cuidar das pessoas que estão próximas a nós. Onde estou é lugar de cuidado da pessoa, do mundo, da ecologia. Depois, o cenário faz menção à questão do mundo



urbano. Amar é fazer o bem! Daí a beleza do cartaz, que está sintonizado com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora no que diz respeito ao pilar da caridade”, explicou. ●

Fonte: A12.com

COMUNICADO DA SANTA SÉ SOBRE O PROCESSO DE PAZ ISRAELENSE-PALESTINO

Diante das recentes decisões que podem comprometer ainda mais o processo de paz israelense-palestino e a já frágil estabilidade regional, a Santa Sé reitera a sua posição sobre a solução de dois Estados para dois povos como único caminho para chegar a uma solução definitiva para o conflito de longa duração. A Santa Sé apoia o direito do Estado de Israel de viver em paz e segurança dentro das fronteiras que lhe são reconhecidas pela comunidade internacional, mas o mesmo direito pertence ao povo palestino e deve ser reconhecido, respeitado e atuado.

A Santa Sé espera que as duas partes, negociando diretamente entre si, com o apoio da comunidade internacional e em conformidade com as resoluções das Nações Unidas, possam encontrar um compromisso justo que tenha em conta as legítimas aspirações dos dois povos. ●

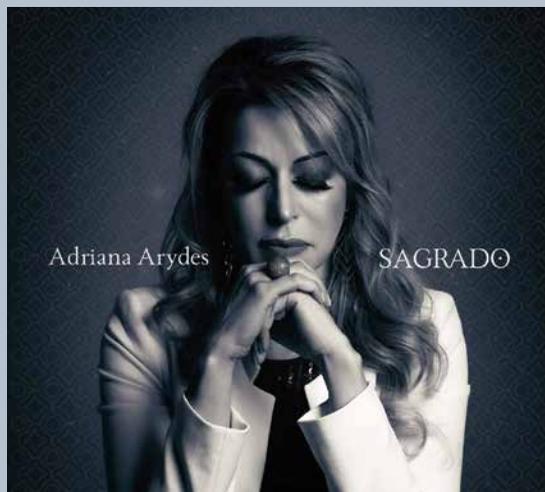
Fonte: Vatican News

MÚSICA CATÓLICA BRASILEIRA INDICADA AO GRAMMY LATINO

Cantora católica brasileira é indicada ao prêmio *Grammy Latino*, na categoria “Melhor álbum cristão em língua portuguesa”. Adriana Arydes, com a canção *Sagrado*, passou pelo red carpet (tapete vermelho) do *Grammy Latino*, em Las Vegas, nos Estados Unidos, que é o primeiro programa de televisão em inglês, espanhol e português em horário nobre na televisão americana. É sem dúvida a celebração mais importante da cultura latina jamais vista nas ondas de rádio nacionais.

Dentre as diversas categorias do mundo fonográfico, existe a categoria de “Melhor álbum cristão em língua portuguesa” (“*Best Portuguese language Christian album*”). No ano de 2019, a música católica brasileira foi representada pela cantora Adriana Arydes. ●

Fonte: Vatican News



ARQUIDIOCESE DE SOROCABA (SP) LANÇA DIÁRIO BÍBLICO EM COMEMORAÇÃO PELO SEU CENTENÁRIO

Em de outubro de 2019, a Arquidiocese de Sorocaba (SP) lançou o *Diário bíblico 2020* produzido pela Editora Ave-Maria em comemoração pelo seu centenário.

Dom Julio Endi Akamine, arcebispo metropolitano, falou sobre a proposta do Diário bíblico, no qual durante cinco anos serão contados, em cada ano, vinte anos da história da arquidiocese, que em 2024 completará cem anos. Ao fim do lançamento, que aconteceu duran-



Imagem: Divulgação

te o encontro arquidiocesano de catequistas, Dom Julio autografou o *Diário bíblico*. ●

PADRE DONIZETTI É PROCLAMADO BEATO

Foi beatificado em novembro de 2019 o brasileiro Padre Donizetti Tavares de Lima.

A Missa de beatificação foi presidida pelo prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, Cardeal Angelo Becciu, em Tambaú, Diocese de São João da Boa Vista (SP). Em sua homilia, o Cardeal Becciu ressaltou o “exemplo concreto e vivo de sacerdote zeloso, homem de oração e ação, que viveu a doutrina social da Igreja” deixado por Pe. Donizetti. ●

Fonte: ACI Digital

Revista Ave Maria | Janeiro, 2020 • 11

As melhores tecnologias em som

visite nosso site:

www.vipersomparaigreja.com.br

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

PRIVILEGIA A CLAREZA E NITIDEZ
NA COMUNICAÇÃO DA PALAVRA

FACILITA A COMPREENSÃO
E A ATENÇÃO DO OUVINTE

REDUZ A REVERBERAÇÃO (ECO),
RUIDOS E MICROFONIAS

ELIMINA A NECESSIDADE DE
TRATAMENTO ACÚSTICO

Visitas e orçamentos sem compromisso.
Pagamentos facilitados.



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102



31 DE JANEIRO

SÃO JOÃO BOSCO

FUNDADOR DA FAMÍLIA SALESIANA (1815-1888)

“A educação é coisa do coração e só Deus é o dono dele, não poderemos conseguir nada se Deus não nos puser na mão a chave dos corações.”

Corria o ano de 1858 e Dom Bosco, já conhecido nos ambientes eclesíasticos e políticos italianos, estava em audiência com o Papa Pio IX para lhe apresentar seu projeto de fundação de uma congregação moderna que se dedicasse à educação da juventude. O Papa ouviu-o por um longo tempo e com muito interesse. Quis saber como ele tinha chegado àquela decisão e, no fim, depois de ter dado o seu pleno consentimento, exortou-o a escrever tudo o que lhe havia contado.

Alguns anos se passaram e, em 1867, Dom Bosco foi novamente falar com o Papa; quando este lhe perguntou se ele já havia escrito sua autobiografia, teve de responder que não, por causa do muito trabalho. “Bem!” – disse o Papa – “se é assim, deixe todas as outras ocupações e comece a escrevê-la. Pois agora não se trata somente de um conselho, é uma ordem”. E Dom Bosco finalmente resolveu escrever as suas *Memórias*, uma autobiografia que vai até a idade de 40 anos, pois não conseguiu terminá-la como era seu desejo diante do pedido do Papa. Porém, temos o suficiente para compreender como

ele se deixou guiar por Deus na construção de sua obra.

Nasceu em 16 de agosto de 1815 em Becchi, Castelnuovo d’Astí, Itália. O pai, Francisco, era casado em segundas núpcias com Margarida Occhiena e o deixou órfão com a idade de 2 anos. Mesmo entre dificuldades econômicas, a mãe viúva, com três rapazes, dentre os quais um era do primeiro casamento do marido, não quis casar novamente para poder se dedicar a eles inteiramente.

UM SONHO INESQUECÍVEL

O pequeno João tinha apenas 9 anos quando viu, em sonho, no campo em frente da casa uma turma de rapazes que estava brigando entre gritos e blasfêmias. Horrificado, atirou-se sobre eles, dando murros naqueles que podia alcançar. De repente, apareceu-lhe um homem de um semblante brilhante que lhe disse: “Deverás torná-los amigos com bondade e caridade, não batendo neles...”. Perguntou-lhe quem era ele, ao que o homem respondeu: “Eu sou o filho daquela que tua mãe te ensinou a saudar três vezes ao dia”.

“Naquele momento” – conta dom Bosco – “vi, próxima dele, uma senhora majestosa, vestida com um manto que brilhava em todas as direções, como se cada ponto fosse uma estrela muito brilhante”. A senhora fez sinal para que ele se aproximasse, pegou-o pela mão e convidou-o a olhar para o jardim. Então, ele não viu mais os rapazes de antes, mas, em seu lugar, uma quantidade enorme de cabritos, cães, gatos, ursos e muitos outros animais.

“Eis o teu campo” – disse a senhora – “o lugar onde deves trabalhar. Cresce humilde, forte e robusto, e isto que vês acontecer a estes animais, tu o deverás fazer pelos meus filhos”.

“Olhei ainda” – conta Dom Bosco – “e eis que no lugar dos animais ferozes apareceram outros tantos cordeiros mansos, que saltavam, corriam, baliavam, faziam festa ao redor daquele homem e daquela senhora. Naquele ponto, no sonho, comecei a chorar. Falei com a senhora que não entendia todas aquelas coisas. Ela, então, colocou a sua mão sobre a minha cabeça e me disse: ‘No tempo certo, compreenderás tudo’. Tinha apenas

dito estas palavras e um barulho me acordou. Tudo havia desaparecido”.

O ORATÓRIO E AS PRIMEIRAS OPOSIÇÕES

Durante aquele período, exatamente a 8 de dezembro de 1841, Dom Bosco iniciou oficialmente o oratório. A balbúrdia que os jovens faziam não foi bem aceita pelos “bem comportados”, por isso ele teve continuamente de ir de um lugar para o outro, à procura de uma sede, até que em Valdocco pôde, aos poucos, em meio às dificuldades, implantar a sua obra: o oratório festivo, o internato para estudantes e artesãos, a igreja etc... Mas, antes de chegar a esse ponto é bom conhecer algumas das dificuldades pelas quais passou.

O governo liberal-maçônico do Piemonte não via com bons olhos aquele sacerdote rodeado de mais de quatrocentos jovens, quase todos eles de condição humilde, que o seguiam com entusiasmo e obedeciam prontamente a cada aceno seu. Pessoas influentes procuraram convencê-lo a dissolver o oratório, mas foi em vão. Interveio o chefe da polícia, um certo Michel, pai do famoso Camillo Benso, conde de Cavour, para emitir ordem de fechamento do oratório por motivos de ordem pública. Mas também dessa vez a providência veio em sua ajuda por meio do próprio rei Carlos Alberto que, conhecendo pessoalmente Dom Bosco e estimando-o pelo que fazia entre os jovens, não o permitiu.

Os adversários não se renderam: passaram a intimidar os jovens, controlando suas atividades dentro e fora da igreja, mas o resultado foi que os guardas faziam também fila entre os jovens para se confessar com Dom Bosco.

As dificuldades mais dolorosas lhe vieram dos párocos de Turim, que o culpavam de lhes tirar os jovens das paróquias. Dom Bosco respondeu: “A maior parte destes jovens que recolho são forasteiros. Seus pais vieram para

a cidade à procura de trabalho. Não o tendo encontrado, foram embora e os deixaram aqui. Ou então são jovens vindos sozinhos para a cidade à procura de ocupação. São saboianos, suíços, valdostanos, bielesos, novareses, lombardos”.

Por sorte, Dom Bosco encontrou o apoio de alguns sacerdotes mais abertos à novidade do Espírito, como Cafasso e Borel, e, sobretudo, teve o apoio decisivo do Arcebispo Fransoní. Ele aprovou o oratório como a paróquia dos jovens sem paróquia.

ASPECTOS DE UMA ESPIRITUALIDADE MODERNA

Ele escolheu para si e para os jovens uma espiritualidade moderna e a completou com algumas características próprias. Antes de tudo, a convicção de que todo trabalho, feito de acordo com a vontade de Deus e para o bem do próximo, por si é uma oração. O dito dos antigos monges “*Ora et labora*” (“Reza e trabalha”), foi substituído pelo seu: “O trabalho é oração”. Abria, assim, um novo caminho para a santidade de todos os leigos, também daqueles que exercem profissões consideradas mais humildes.

Uma segunda característica é a alegria. Ele colheu o aspecto alegre da fé e dele fez o ambiente normal para formar seus rapazes e jovens. A alegria se exprimia também na festa exterior com tudo aquilo que esta comporta, sobretudo num ambiente juvenil, mas para Dom Bosco era algo mais profundo: era a alegria espontânea e genuína que jorra do interior de quem está com Deus e com o coração puro. Por isso inculcava a seus jovens a confissão e a comunhão frequente e uma profunda devoção à Maria.

Uma terceira característica era a fidelidade ao Papa. Num tempo de grandes agitações sociopolíticas – juntamente com a queda do po-

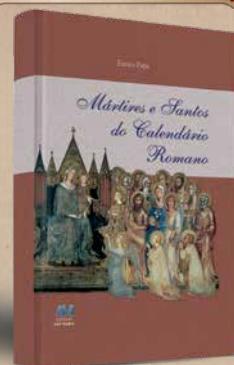
der temporal do Papa se anunciava também a extinção do próprio papado –, Dom Bosco deixou aos seus filhos o compromisso de fidelidade a toda prova ao carisma de Pedro.

Sobre essas bases, a família salesiana foi tomando consistência e crescendo. Em 1859, nasceu oficialmente a Pia Sociedade Salesiana, o ramo masculino de sua obra; em 1872, nasceu também o das Filhas de Maria Auxiliadora; em 1875, começavam as missões salesianas na América Latina; no ano seguinte, constituía-se a Pia União dos Cooperadores salesianos; em 1877, iniciava-se a impressão do Boletim Salesiano.

Dom Bosco havia publicado muitos livros e alguns deles, como a *história sagrada*, foram por muito tempo verdadeiros best-sellers. Fundou também uma tipografia e uma editora que se tornaram depois famosas.

Quando, em 1887, inaugurou em Roma a Basílica do Sagrado Coração, construída por vontade do Papa, encheu-se de alegria, pois todos os seus sonhos tinham sido realizados. No dia 31 de janeiro do ano seguinte, faleceu, mas sua obra já havia sido difundida. ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,

de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.

AFINANDO A Mente

◆ Ricardo Abrahão ◆

“VOSSA VONTADE ENSINAI-ME
A CUMPRIR,
PORQUE SOIS O MEU DEUS E SENHOR!
VOSSO ESPÍRITO BOM ME DIRIJA
E ME GUIE POR TERRA BEM PLANA!

POR VOSSO NOME E POR VOSSO AMOR
CONSERVAI, RENOVAI MINHA VIDA!
PELA VOSSA JUSTIÇA E CLEMÊNCIA
ARRANCAI A MINHA ALMA
DA ANGÚSTIA.”
(SALMO 142, 10-11)

Diante de caminhos estreitos, de angústias que assaltam a mente, Deus se revela por meio dos Salmos como aquele que desviará a alma da angústia e consolará o coração humano. Assim, vem a música alimentar a mente e abrir o coração ao que há de mais intrínseco e mais verdadeiro: Deus. Bento XVI escreveu: “*Deus caritas*



Imagem: Reprodução/WEB

est”. Então, todos os seres são amor. Obras de amor e do amor. A tarefa humana consiste somente em encontrar esse amor constitutivo dentro de si mesmo, usando todos os meios saudáveis para que esse encontro seja efetivo.

A afinação musical é a expressão da afinação do corpo com Deus. A mente está no corpo. Não se pode separar a espiritualidade do corpo. É o lugar do ritmo cardíaco. A respiração revela tudo sobre o pensamento e dança de acordo com a música da mente, portanto, é fundamental e indispensável que os instrumentos litúrgicos estejam em plena afinação para que o exercício de encontro com o Criador ocorra de forma coerente dentro da criatura. Se a obra é reflexo do autor deve-se tomar todo o cuidado para que o exercício da música litúrgica revele o Autor da Vida. É uma questão de coerência. É permitir, por meio do silêncio e da escuta, que o amor se manifeste nos pensamentos.

Música sacra é também uma questão de instinto! O corpo sabe das coisas! O corpo sente e acusa! Sendo assim, devem-se proporcionar meios musicais que eduquem a mente ao divino e liberte a alma humana da angústia. A angústia é um aperto, um estreitamento. Quando se abusa do volume durante a liturgia, a música passa a constranger, apertar o coração, e o instinto auditivo trabalhará na defensiva: o corpo entenderá o

volume em excesso como agressividade. Isso não é coerente com a manifestação do divino. Elias encontra Deus por meio de um murmúrio delicado e suave; Deus não estava no furacão, no terremoto, no fogo. Deus fala por meio do silêncio e da suavidade.



Cantar a liturgia é um exercício de gentileza!
Se houver amor na música litúrgica, haverá gentileza



Madre Teresa de Calcutá ensina com maestria o caminho para o coro litúrgico: “A gentileza converteu mais pessoas do que o fervor, a ciência ou a eloquência. A santidade aumenta muito rapidamente onde existe gentileza. O mundo está perdido por falta de doçura e de gentileza. Não se esqueçam de que precisamos uns dos outros”. A natureza dentro de cada um pede gentileza. A mente precisa ser gentil com o coração. Aprender a escutar música sacra, saber silenciar o ambiente e recitar o ofício divino, entre outras práticas de oração, é cuidar da mente e do coração. Assim, as angústias se dissolvem e os caminhos do equilíbrio se abrem. A mente ilumina-se.

“O Senhor é o pastor que me conduz, não me falta coisa alguma.” (Sl 22) ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.
Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, E A ESTAMPA DO SANTO(A) PADROEIRO(A). NÓS FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ

ENDEREÇO:
Basilica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017
BELO HORIZONTE - MG
Telefones: (31) 32134656
(31) 999453666
welingtoncb@hotmail.com

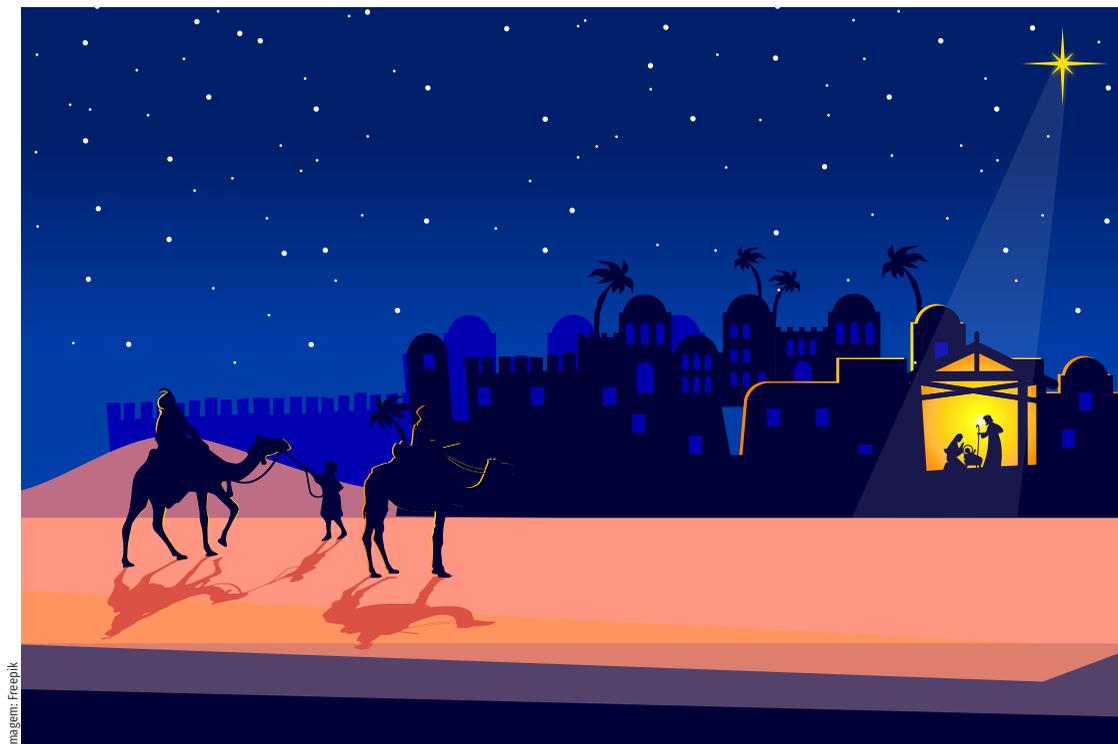


Imagem: Freepik

“VIMOS A SUA ESTRELA E VIEMOS ADORÁ-LO” (MT 2,1-12)

♦ Pe. Antônio Ferreira, cmf ♦

Jesus nasce no tempo do rei Herodes, representante de Roma. Isso ocorre em Belém da Judeia, uma pequena cidade e não num centro de poder político religioso, como Jerusalém (cf. 3,5; 4,5.25; 5,35).

Eis que os magos, vindos do Oriente, pagãos, portanto, chegam a Jerusalém com o propósito de adorar um rei que é da estirpe de Davi. Buscam o “Rei dos Judeus” que acaba de nascer (2,2). Eles recordam e antecipam a futura pregação e abertura dos pagãos ao acolherem a Boa-Nova.

Herodes recebe a notícia da aparição da estrela como uma ameaça a seus interesses. Ele representa os “reis da terra”, que se opõem a Deus e aos seus ungidos.

Os magos revelam o que os motivou a colocarem-se a caminho: “Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo”.

A adoração expressa adesão a Deus

Diante da notícia, uma grande perturbação toma conta de Herodes e de toda Jerusalém. O rei busca saber dos dirigentes religiosos onde o Cristo deveria nascer. Estes mencionam Belém da Judeia. Buscam ler as Escrituras, porém, não acolhem a Jesus. A referência à pequena cidade de Belém como local de nascimento de Jesus coloca em relevo a ação de Deus, que se realiza não no centro do poder, mas numa localidade supostamente insignificante e entre pessoas marginais.

A informação que os dirigentes religiosos passam a Herodes não vem da estrela, mas das Escrituras: “Mas tu, Belém Efrata, tão pequena entre os clãs de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar Israel” (Mq 5,1).

“Então Herodes chamou secretamente os magos.” O advérbio “secretamente” indica a presença de ardil para conseguir algo. Sim, o domínio do império, do poder político é uma realidade que contém muitos riscos.

“Tendo eles ouvido as palavras do rei, partiram.” Eis que a estrela agora os leva até a criança. A aparição, mais uma vez, da estrela os enche de profunda alegria. É a alegria própria e típica de quem reconhece a presença de Deus e sente sua proteção.

“Entrando na casa, acharam o Menino Jesus com Maria, sua mãe.” O local de nascimento de

Jesus é uma casa. Importante no Evangelho de Mateus. Diversos fatos importantes ocorrem exatamente em casa (cf. 8,14; 9,10.23.28; 17.25; 26.6).

“Prostrando-se diante dele, adoraram-no. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-lhe como presentes: ouro, incenso e mirra.” Algumas leituras interpretaram que o ouro indica a realeza de Jesus; o incenso, sua divindade; e a mirra, sua humanidade. O evangelista nada comenta e nem atribui esses significados aos presentes.

“Avisados em sonhos de não tornarem a Herodes, voltaram para sua terra por outro caminho.” Os planos de Herodes caem por terra por meio de um sonho. O rei busca frustrar o projeto de Deus e ele é quem sai frustrado.

Os magos constituem modelo de discipulado. Saem da margem e não do centro do domínio e poder. Sua disponibilidade em buscar e esclarecer faz parte de quem procura manter-se fiel e obediente aos desígnios divinos, mesmo diante de situações adversas, como a imposta por Herodes. E adoram.

A realidade em que predomina o poder imperial é perigosa, sem sombra de dúvida. Isso, sobretudo, para aqueles e aquelas que buscam responder em primeiro à vontade de Deus. Por isso, o Evangelho chama seus leitores a terem a persistência dos magos. “Mateus sublinha que a história é dirigida por Deus. Sua narrativa é teológica.”

Embora haja perigos, e grandes, estes contam com a orientação e proteção de Deus. A estrela volta a brilhar. É preciso sonhar sempre, pois conosco está Deus. ●

Conheça também a maquininha DIZIMOFIEL



DÍZIMO
DOAÇÕES

QUERMESSES
FESTAS

ARTIGOS
RELIGIOSOS

CAMPANHAS
DE ARRECADAÇÃO

Planos a partir de:

R\$ **89,90** /mês



Sem custo
para a Igreja

+55 (46) 99103-4543

contato@servofiel.com.br

www.soudizimista.com.br

Baixe o aplicativo SouDizimista

INTOLERÂNCIA RELIGIOSA



♦ D. Murilo S.R. Krieger, scj* ♦

Há assuntos que só podem ser discutidos quando as palavras e expressões tiverem o mesmo sentido para todos. Quando se trata, por exemplo, da expressão “intolerância religiosa”, estarão todos os que a usam pensando do mesmo modo?

Intolerância religiosa é a discriminação contra pessoas ou grupos com opiniões divergentes no campo religioso. Segundo a Constituição Brasileira, a todos cabe o direito de abraçar a religião que quiserem “Art. 5º - VI – É inviolável o direito à liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos...” (Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 5º); também os que não têm religião alguma devem ser respeitados. A Declaração Universal dos Direitos Humanos é nessa linha: “Todo homem tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião” (Declaração Universal dos Direitos Humanos, art. 18).

AS EXPRESSÕES SAGRADAS DE CADA RELIGIÃO

Cada religião conta com suas expressões sagradas, seus ritos e

suas cerimônias próprias. A Igreja Católica, por exemplo, além da Palavra de Deus, alimenta seus filhos com os sacramentos. Esses são para os seus fiéis, isto é, para a comunidade formada por aqueles que seguem os princípios e valores da Igreja Católica. Não são para todos os que, por acaso, vierem a participar de suas celebrações. Aliás, os próprios católicos, para receber os sacramentos, devem aceitar certas condições. Pense, por exemplo, na Comunhão Eucarística, nosso dom mais importante. A Eucaristia é tão valiosa que levou o apóstolo Paulo a escrever palavras muito fortes contra os que participam desse momento, sem distinguir devidamente o corpo do Senhor: “(...) eles comem e bebem sua própria condenação” (1Cor 11,27-29).

Portanto, não é intolerância religiosa da parte da Igreja Católica limitar a santa comunhão aos seus próprios fiéis. Não há nessa decisão nenhuma atitude agressiva ou ofensiva contra ninguém. Acolhemos com alegria quem desejar participar de uma celebração nossa, mas esperamos compreensão de sua parte. Compreensão, no caso, significa que queremos ser respei-

tados em nossos valores e ritos. Insisto: a Comunhão Eucarística é restrita às pessoas que vivem de modo comprometido com o seu Batismo, seguem as orientações da Igreja e testemunham a sua fé.

O mesmo vale para um católico que vai participar de um ato religioso de outra igreja cristã ou de matriz africana: cabe-lhe comportar-se ali de forma adequada, não se julgando no direito de fazer tudo o que gostaria. Intolerância religiosa é uma via de dois sentidos: o respeito mútuo é base e fundamento para uma boa convivência.

ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO

Sou a favor do ecumenismo, isto é, do diálogo e da busca da unidade entre as religiões que invocam o Deus Trino e confessam que Jesus, o Filho de Deus, é Senhor e Salvador. O pedido que no fim de sua vida Jesus fez ao Pai – “Pai, que todos sejam um” (Jo 17,21) – motiva-nos a buscar a plena comunhão eclesial. O caminho da unidade dos cristãos é longo e difícil; nele, cada pequeno passo é um grande passo.

Como a unidade dos cristãos só acontecerá pela ação do Espírito Santo é importante e necessário rezar, e muito, nessa intenção

Sou, também, a favor do diálogo com as religiões não cristãs. “A Igreja Católica nada rejeita do que há de verdadeiro e santo nestas religiões” (Concílio Vaticano II, NAE, 2). Todos os povos formam uma só comunidade, por terem uma única origem. As várias religiões buscam resposta às grandes interrogações sobre a condição humana, por exemplo: qual o fim da vida? O que é bem e o que é mal? De onde vêm a dor e o sofrimento? Que sentido eles têm? O que é a morte? Qual o sentido de nossa existência? E outras. Nesse diálogo, a Igreja Católica anuncia Cristo, apresentando-o como caminho, verdade e vida.

Diferente é a minha posição sobre o sincretismo. Para que fique claro o que quero dizer, começo lembrando as definições que os dicionários apresentam dessa palavra. “Sincretismo”, para o *Dicionário Houaiss*, é “a fusão de diferentes cultos ou doutrinas religiosas”; para o *Dicionário Aurélio*, é “a tendência à unificação de ideias ou de doutrinas diversificadas e, por vezes, até mesmo inconciliáveis”; já para o *Dicionário Etimológico Nova Fronteira*, trata-se do “amalgama de doutrinas ou concepções diferentes”.

Com o sincretismo, ao perder a própria identidade, todos perdem. Pior: desaparece o diálogo, uma

vez que o profundo conhecimento da própria fé ou da crença que norteia uma pessoa ou um grupo religioso são a base e o fundamento de todo e qualquer diálogo produtivo. Quando não há um conhecimento próprio, quando não se tem clareza quanto à própria identidade, o resultado será mesmo um “amalgama” (= “mistura de elementos heterogêneos ou diferentes”, segundo o *Dicionário Houaiss*). Tendo em vista que os cristãos viviam em ambientes onde moravam também pessoas de outras religiões, o apóstolo Pedro advertia às primeiras comunidades: “Sabei dar, aos que vos pedirem, a razão da vossa esperança” (1Pd 3,15). Com isso, ele queria dizer que somente um cristão que conhece bem a sua própria fé é capaz de apresentar e explicar sua visão religiosa aos que pensam e vivem de forma diferente da sua; somente esse cristão será capaz de um diálogo maduro com todos os que têm outras religiões ou que não têm religião alguma.

TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO

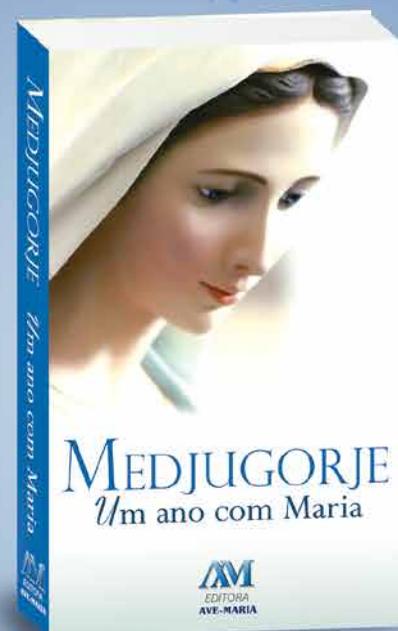
Vivemos num mundo pluralista. A globalização aproxima as pessoas, quebra muros de separação e nos ajuda a nos conhecermos melhor. Independentemente da religião que cada qual pratica, todos somos chamados a trabalhar por causas que nos unem e dignificam a vida humana – por exemplo, a paz, a justiça, a promoção dos necessitados, a solidariedade etc. No mais, devemos nos respeitar mutuamente e saber conviver com o diferente. ●

***Dom Murilo S. R. Krieger**, scj
é arcebispo de São Salvador (BA) e primaz do Brasil.

As mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje

Um convite à conversão e à paz

“Filhinhos, vocês são para mim muito queridos e os convido a ficar próximos de mim”



Caminhar com Maria é ir ao encontro de Jesus com amor e confiança. Nesta obra, você encontra as principais mensagens de Nossa Senhora de Medjugorje, que são distribuídas em uma leitura diária ao longo do ano, cada uma delas é acompanhada de uma passagem bíblica e uma proposta para vivê-la.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



À venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

SÃO TOMÁS DE AQUINO

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆



Embora falecido com apenas 48 anos, São Tomás de Aquino (1225-1274), muito influenciou a filosofia, a teologia e a vida do Ocidente. É doutor da Igreja e foi aluno de Santo Alberto Magno, também doutor, em Paris. Ele foi o maior dos escolásticos e um dos maiores intelectuais de todos os tempos. Era de família nobre, mas deixou a nobreza pelo amor à cruz de Cristo. Aos 15 anos, tornou-se dominicano em Nápoles, Itália.

Por ordem do Papa Alexandre IV (1243-1254), Tomás se tornou professor da Universidade de Paris, a Sorbonne, o centro mundial da Teologia, juntamente com São Boaventura. Em Paris foi professor de Filosofia e Teologia.

Os colegas o chamavam de o “boi mudo”, porque estava sempre “ruminando” os pensamentos, numa espantosa calma e capacidade de silêncio. Porém, nas discussões, quando esse “pesado boi” se movia esmagava com apenas dez palavras os adversários. Santo Alberto disse dele: “Sim, um boi mudo, mas eu vos garanto que há de mugir tão alto que abalará o universo inteiro” (Daniel Rops, vol. III, p. 367).

Santo Tomás foi professor, escritor e conselheiro dos papas Alexandre IV (1254-1261), Urbano IV (1261-1264) e Clemente IV (1265-1268), como teólogo oficial da Cúria Romana. Sua norma era “Oferecer aos outros os frutos da contemplação”.

Seus escritos constituem um dos maiores monumentos da Filosofia e da Teologia católicas. Morreu no mosteiro cisterciense de Fossanova, quando estava de viagem para o

Imagem: Reprodução/WEB



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Mana Laura

Concílio de Lião, convocado por Gregório X (1271-1276).

Sua obra principal é a *Suma teológica*. Trata-se de uma síntese da Teologia. Quando queriam os milagres para canonizá-lo, o Papa João XXII disse: “Ele fez tantos milagres, quantas proposições teológicas escreveu” (Sgarbossa, 1996).

O Papa João Paulo II, na sua Encíclica *Fides et Ratio*, recordava que Santo Tomás “Foi sempre proposto pela Igreja como mestre de pensamento e modelo do modo reto de fazer teologia” (Encíclica *Fides et Ratio*, nº 43). Depois de Santo Agostinho, entre os escritores eclesiásticos mencionados no *Catecismo da Igreja Católica*, Santo Tomás é citado mais do que todos os outros, 61 vezes! Ele foi denominado o “*Doctor Angelicus*” pelas suas virtudes, de modo particular pela sublimidade do pensamento e pureza da vida.

São Tomás de Aquino mostrou que entre fé cristã e razão subsiste uma harmonia natural, o que, naquele tempo, parecia ser a razão não compatível com a fé; desse modo, ele criou uma nova síntese, que veio a formar a cultura dos séculos seguintes. E foi essa a sua grande obra, disse Bento XVI. Sua grande contribuição está na *Suma teológica*. A pedido do Papa Urbano IV, ele fez a composição dos textos litúrgicos para a festa de *Corpus Christi*. Tomás tinha uma alma eucarística.



**Além do estudo e do ensino,
dedicou-se, inclusive,
à pregação pública**



Um dia, ele perguntou a Jesus se estava feliz com o seu trabalho; Jesus lhe disse: “Tu falaste bem de mim, Tomás. Qual será a tua recompensa?”. E a resposta que Tomás deu é aquela que também nós, amigos e discípulos de Jesus, sempre gostaríamos de lhe dizer: “Nada mais do que Tu, Senhor!”. ●

.....
*Professor Felipe Aquino é engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



Modelos personalizados

11 3333-2014

11 3361-8815

☎11 96864-3790

O SANTO NOME DE

Jesus

◆ D. José Ubiratan Lopes, ofm cap* ◆

Todos nós, ao nascer, recebemos um nome e passamos a ser chamados, identificados por ele. Tanto no registro civil como na celebração do Batismo somos confirmados por um nome. Ele é o reflexo da identidade de cada pessoa. Quer mostrar que a pessoa é exclusiva e única no projeto da criação.

Assim também todas as personagens bíblicas trazem um nome específico e, muitas vezes, retratam a sua missão. O nome, por excelência, que aparece na história da salvação e nos Evangelhos é o santo nome de Jesus. Esse nome sagrado é mencionado e reverenciado por diversos textos do Novo Testamento e evocado nas súplicas diárias e na liturgia. No relato da anunciação, Maria concebe o Verbo por obra do Espírito Santo e o anjo dá o nome para a criança que haveria de nascer: “E o chamarás com o nome de Jesus. Ele será grande, será chamado Filho do Altíssimo” (Lc 1,26-38).

É um nome santo e divino porque foi nomeado pelo Céu

Se Maria foi agraciada ao receber o nome de Jesus, encontramos em Mateus 1,18-25 a figura de José. Nesse texto, durante o sono, José recebe do anjo a missão de colocar na criança gerada pelo Espírito Santo o nome de Jesus:

“Ela dará à luz a um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois Ele salvará o seu povo de seus pecados” (Mt 1,18-25). Portanto, o próprio nome “Jesus” significa “Salvador”, aquele que salva, aquele que redime, o cordeiro que tira o pecado do mundo (cf. Jo, 1,29). O nome de Jesus traz em si uma missão: veio salvar a humanidade de seus pecados, curar os corações feridos, trazer a misericórdia e a dignidade a todos os oprimidos pelas doenças e pelos males do mundo e com a sua morte e ressurreição restaura a natureza humana e realiza a nova criação. Assim, Maria e José, obedientes ao mandato do Céu e observantes da lei mosaica, vão ao tempo de Jerusalém para apresentação e circuncisão do Menino: “(...) deram-lhe o nome de Jesus, como fora chamado pelo anjo” (Lc 2,21).

O santo nome de Jesus está presente em todos os escritos neotestamentários, na pregação apostólica do início ao Apocalipse, quando é concluído: “Vinde, Senhor Jesus” (Ap 22,20); “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados” (At 2,38); “Este homem foi curado diante de vós por meio do nome de Jesus Cristo, o Nazareno” (At 4,10); “Em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do Céu outro nome dado à humanidade pelo qual devamos ser salvos” (At 4,12). São diversos textos bíblicos que mencionam, anunciam

e exaltam o santo nome de Jesus, também chamado “Cristo”, que é o ungido, o consagrado pelo Pai e pelo Espírito.

Um grande pregador do santo nome de Jesus foi São Bernardino de Sena, frade franciscano. No século XV, em suas andanças apostólicas, percorreu toda península italiana. Por toda parte levava a devoção do nome de Jesus, cujas iniciais “IHS” ele costumava mostrar num quadro que trazia consigo. Ainda hoje se podem contemplar as iniciais do nome de Jesus gravadas nos altos dos palácios e nas casas populares.

Mas o nome de Jesus não é uma teoria; é uma vida, é uma missão. Não podemos negar o nome de Jesus por uma vida frívola, marcada pela desonestidade e pela mentira, descomprometida e indiferente. Ele pede de todos nós um compromisso de fé, uma postura batismal-cristã, suplica um seguimento, fazendo-nos discípulos missionários. O nome de Jesus nos impulsiona à vivência do amor fraterno, da partilha e da comunhão. Por diversas vezes, durante o dia, por meio da súplica pessoal e litúrgica, o santo nome de Jesus é invocado: “(...) ao nome de Jesus todo joelho se dobre no Céu, na Terra e abaixo da Terra e toda língua confesse: ‘Jesus Cristo é o Senhor’ para a Glória de Deus Pai” (Fl 2,10-11). ●

***Dom José Ubiratan Lopes, ofm cap**
é bispo da Diocese de Itaguai (RJ).



Imagem: Reprodução/WEB

♦ Diego Andrade de Jesus Lelis, cmf ♦

"BENDITO SEJA DEUS,
PAI DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO,
QUE DO ALTO DO CÉU NOS ABENÇOOU
COM TODA A BÊNÇÃO ESPIRITUAL EM CRISTO,
E NOS ESCOLHEU NELE ANTES
DA CRIAÇÃO DO MUNDO,
PARA SERMOS SANTOS E IRREPREENSÍVEIS,
DIANTE DE SEUS OLHOS."
(EF 1,3-4)

"TODOS SOMOS CHAMADOS A SER SANTOS,
VIVENDO COM AMOR E OFERECENDO
O PRÓPRIO TESTEMUNHO
NAS OCUPAÇÕES DE CADA DIA,
ONDE CADA UM SE ENCONTRA."
(PAPA FRANCISCO)

Ao longo da história da Igreja, muito se falou sobre a santidade. Inúmeros tratados foram escritos no intuito de orientar os fiéis a alcançá-la. Não raro, associaram-na com a perfeição daqueles que não cometiam erros e, com frequência, anunciava-se que a santidade estava acessível somente àqueles que entregavam suas vidas inteiramente à contemplação nos mosteiros e desertos, de forma a criar um antagonismo entre a cotidianidade da vida e a busca pela santidade.

Ainda bem que, pouco a pouco, a reflexão foi se expandindo no sen-

Novos Produtos



Banco DBFA01



Cadeira DCFA01

Genuflexório DGFA01



Gazofilácio
FA01

*Produtos projetados pelo arquiteto
Eduardo Faust e executados pela
Delucas Móveis*



Paróquia São Benedito - Francisco Morato/SP

*A tradição está nos detalhes,
e a qualidade está na Delucas!*



Fone: (18) 3266-1402
Whatsapp: (18) 99774-1402
contato@delucasmoveis.com.br
www.delucasmoveis.com.br

tido de demonstrar que a santidade está acessível a todos aqueles que se põem na busca da vivência e promoção do amor na Terra.



Em nossos dias é muito válido recordar que a santidade não é privilégio de um grupo especial ou de uma elite da Igreja.



Ainda nesse sentido é muito importante clarificar que ela não deve ser confundida com atitudes de beatice ou com comportamentos que distanciam o ser humano da realidade da vida. Antes, nós a recebemos como comunicação de Deus, que é santo e pede que também o sejamos.

Como pertencentes à familiaridade divina de Deus somos convidados a, imbuídos do amor que dele mesmo recebemos, comunicá-la aos demais homens e mulheres que conosco partilham o caminho da existência.

Nas palavras do Papa Francisco, a santidade é “a caridade plenamente vivida”. Com isso somos lembrados de que podemos vivê-la em todos os momentos. Não há um lugar específico para buscá-la, basta que estejamos com o coração aberto e sensível às necessidades daqueles que nos procuram e que

o façamos motivados pelo amor que recebemos de Jesus de Nazaré, Deus feito homem.

A história da humanidade, e a nossa história em particular, está repleta de homens e mulheres que transmitiram o amor de Deus na cotidianidade da vida, no anonimato das ações. São tantas Marias, Josés, Joãos, Pedros, Cordélias e Arletes. Professoras, mães, pais, amigos, vizinhos e esposos que dedicaram suas vidas a fazer o bem e, na leveza de um sorriso, de uma mão estendida, de um abraço fraterno revelaram e continuam revelando o rosto misericordioso de Deus.

Essas pessoas, com seus testemunhos de fé, amor e doação, ensinam-nos a viver com mansidão, paciência e, sobretudo, amor. E quanto a nós, o que fazer? Só nos resta ouvir o apelo de Deus, presente em Hebreus. Diante de “(...) tamanha nuvem de testemunhas em torno de nós, deixemos de lado tudo o que nos atrapalha e o pecado que nos envolve. Corramos com perseverança na competição que nos é proposta, com os olhos fixos em Jesus, que vai à frente da nossa fé e a leva à perfeição” (Hb 12,1-2).

Em nome do Evangelho de Cristo, deixemos que, pela força do Espírito, o Reino aconteça entre nós! Ainda resta a esperança da fé semeada em nossos corações. ●



THIAGO BRADO

THIAGO
BRADO

AS VERDADES DO TEMPO

Passado não volta, futuro não temos e o hoje não acabou.

Passado não volta,
futuro não temos e
o hoje não acabou.

AS VERDADES DO TEMPO

M
EDITORA
AVE-MARIA

Imagem: Reprodução/WEB



O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

DE QUE FORMA A IGREJA E OS FIÉIS SE PREPARAM PARA REFLETIR E CELEBRAR PELA PRIMEIRA VEZ O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS INSTITUÍDO PELO PAPA FRANCISCO

◆ Cintia Lopes ◆

Quando o Papa Francisco, por meio da carta apostólica sob a forma do *Motu Proprio Aperuit illis* estabeleceu que o terceiro domingo do tempo comum seria uma data dedicada à celebração, reflexão e divulgação da Palavra de Deus, seu objetivo era bem claro: atender aos inúmeros pedidos de fiéis para que o Domingo da Palavra de Deus fosse instituído no calendário da Igreja e agregar o povo de Deus. Assim foi feito. A primeira celebração do Domingo da Palavra será realizada em 2020 no dia 26 de janeiro, um verdadeiro dia solene, como o próprio Santo Padre o define.

O momento, segundo ele, convida também a reforçar os laços com os judeus e a rezar pela unidade dos cristãos. “Não é uma mera coincidência temporal: celebrar o Domingo da Palavra de Deus expressa um valor ecumênico, porque as Sagradas Escrituras indicam para aqueles que se colocam à escuta o caminho a ser percorrido para alcançar uma unidade autêntica e sólida”. Com a intenção de propagar ainda mais a Palavra entre os fiéis e as famílias, o Papa Francisco ressaltou também na carta a importância de tornar a Bíblia acessível a todos. “A Bíblia não pode ser patrimônio só de alguns e, menos ainda, uma coletânea de livros para poucos privilegiados (...). Muitas vezes, surgem tendências que procuram monopolizar o texto sagrado, des- terrando-o para alguns círculos ou

grupos escolhidos. Não pode ser assim. A Bíblia é o livro do povo do Senhor que, escutando-a, passa da dispersão e divisão à unidade.



A Palavra de Deus une os fiéis e faz deles um só povo”, reforça



A palavra de ordem é união. Todos estão empenhados em seguir com essa nova missão e acolher a decisão do Santo Papa, como explica Dom Edmar Peron, presidente da Comissão para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB): “Tentei identificar no próprio texto alguns elementos que considero importantes e que iluminam a decisão do Papa Francisco para dar continuidade ao Concílio Vaticano II e ao Sínodo sobre a Palavra”, declara, antes de emendar: “Outro aspecto é a consciência do Papa de expressar que a palavra de Deus por meio da Bíblia não é um patrimônio apenas para algumas pessoas. É um livro do povo de Deus. O Cristo fala explicando-nos hoje as Escrituras tanto do antigo quanto do novo testamento”, reforça.

Com o objetivo de promover acima de tudo a familiaridade com a Bíblia entre as comunidades católicas, o Papa Francisco também orienta quanto à condução da celebração. “Os párocos e coordenadores das comunidades poderão organizar para esse dia três elementos fundamentais:

um gesto solene, com a entrada do livro e a introdução do texto sagrado. O livro de onde se lê a Palavra de Deus, sendo levado solenemente antes ou depois das leituras. O segundo elemento é em relação à proclamação dos textos (que sejam bem preparados os leitores) e a qualidade da homilia. Por fim, a entrega da Bíblia à assembleia”, enumera. Acima de tudo, o Domingo da Palavra serve para proporcionar um incentivo à leitura e um aprofundamento em consagração com a Sagrada Escritura”, explica Dom Edmar.

O Santo Papa faz questão de afirmar que o domingo não é o único. É um dia que marca todos os outros seguintes e por isso a importância da liturgia da Palavra. Ela deve ser valorizada para que ressoe nas pessoas por mais tempo e não num único dia. “Para muitas pessoas, a única maneira de entrar no mundo da Bíblia é por meio das riquezas da Palavra de Deus”, reforça.

Dom Edmar também chama a atenção para a necessidade da formação dos leitores e leitoras dos ministros da Palavra, para, como diz o Papa Francisco, que se tornem os verdadeiros anunciadores da Palavra de Deus. “Não podemos continuar improvisando leituras e ministros que presidam as celebrações da Palavra em nossas comunidades”, adverte. A importância de celebrar a liturgia da Palavra em todos os sacramentos, o Papa chama a atenção para isso. Valorizar o momento do Sacra-



Dom Edmar Peron, presidente da Comissão para a Liturgia da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

mento, introduzindo e iluminando pela Palavra de Deus. Dessa forma, os fiéis poderão também crescer com sua fé por meio do Domingo da Palavra.

Para Eurivaldo Silva Ferreira, mestre em Teologia e integrante do Corpo Eclesial de Compositores da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Equipe de Reflexão em Música Litúrgica do mesmo órgão, há uma relação direta com a análise do atual momento da vida da Igreja e o pontificado característico de Francisco. “Ele tem uma especificidade que é marcada pelo diálogo por meio da aproximação com aqueles que não pertencem ao seio da Igreja, além da preocupação com a casa comum, o lugar onde

vivemos, a Terra, a natureza, o meio ambiente”, acredita.

Eurivaldo ressalta que é da Palavra de Deus que são tiradas as orações e as leituras proclamadas e, portanto, é a fonte primária da liturgia: “Toda comunidade local é convidada a viver o Domingo da Palavra de Deus, seja pela escuta mais assídua da Palavra, seja pelo acolhimento interior por meio da celebração da Eucaristia ou da Palavra de Deus em lugares em que ainda não é possível a assembleia comungar o corpo do Senhor participando da Eucaristia”, frisa, antes de emendar: “Se há algo que podemos dizer aos presbíteros que nesse domingo irão presidir a Eucaristia, e aos diáconos, leigos e

leigos que presidirão a celebração dominical da Palavra ou mesmo o ofício divino, é bom que esses tomem esse domingo como uma espécie de modelo para os outros, por meio de uma preparação mais precisa para a homilia e até mesmo procurando entender o enredo eucológico (conjunto das orações da celebração: coleta, prefácio etc.) e sua relação com as leituras proclamadas neste dia”, enumera.

A estreita relação com as comunidades estabelecidas a partir do Domingo da Palavra de Deus deve perdurar e se fortalecer cada vez mais. “É preciso um esforço para que todo povo de Deus escute, acolha e viva com fé a Palavra dirigida à assembleia nesse domingo,

assim como deve acontecer com todos os outros Domingos restantes do ano litúrgico”, reforça.

Para isso, é sempre bom levar em conta que nas liturgias o lecionário é a Bíblia litúrgica. É nele que a Igreja recolheu todas as leituras organizadas de modo coerente e de acordo com a face do mistério pascal, cuja memória é exaltada naquele domingo, naquela festa, naquela solenidade.

Eurivaldo explica que há certos graus pedagógicos para essa reflexão. Num primeiro grau, fundamentar-se no Documento Conciliar *Dei Verbum*, nº 12, que afirma que “A Sagrada Escritura, sob a ação do Espírito Santo, transforma em Palavra de Deus a palavra de homens e mulheres escrita à maneira humana” (Documento Conciliar *Dei Verbum*, nº 12).

Numa segunda etapa é necessário entender que a Bíblia per-

tence ao povo convocado para a escutá-la e se reconhecer nessa Palavra. Em seguida, quando a Sagrada Escritura adentra a liturgia, ela é elevada à característica de Sacramento (sinal sensível que significa e realiza aquilo que significa). É preciso, sobretudo, que a comunidade seja introduzida nesse conhecimento dos elementos simbólico-rituais que constituem a natureza da liturgia. A mistagogia é um importante meio para isso.



Na liturgia, o lecionário organizado pela Igreja, livro que reúne as leituras, é a Bíblia da liturgia



Ele contém a Palavra de Deus que, antes de ser escrita, foi vivida e transmitida oralmente. O livro é

levado solenemente na procissão de abertura da celebração, quando se trata do Evangeliário; colocado por sobre o altar; levado em procissão até o ambão da Palavra; aberto e incensado; se for o bispo que proclamou o Evangelho, ele o levanta e com ele traça sobre a assembleia o sinal da cruz, perante o qual todos se benzem. “É esse o sinal mais eficaz do reconhecimento de que a Palavra de Deus é realmente capaz de nos transformar”, conclui Eurivaldo. “Os ministros devem valorizar o que é próprio da liturgia: preparar-se para fazer uma boa leitura; debruçar-se sobre os textos da liturgia, inclusive as leituras e orações, para preparar a homilia levando em conta a realidade daquela assembleia; não usar artifícios para encobrir a Palavra de Deus escolhida pela Igreja naquela celebração”, aconselha.



Imagem: Reprodução/WEB

A Carta Apostólica *Aperut Illis* (Abriu-lhes o entendimento) sugere algumas atividades que podem ser preparadas para o Domingo da Palavra de Deus no terceiro domingo do tempo comum, como:



Adaptação da homilia, a fim de que se ponha em destaque o serviço que se presta à Palavra do Senhor;



Os bispos podem celebrar o rito do leitorado ou confiar um ministério semelhante, a fim de chamar a atenção para a importância da proclamação da Palavra de Deus na liturgia;



Entregar a Bíblia ou um de seus livros à assembleia ali reunida a fim de incentivar a importância de continuar na vida diária sua leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura. ●

Revista **Ave Maria**

VERSÃO DIGITAL

REVISTA DIGITAL

Para tablets e smartphones com Android e iOS. Versão interativa com conteúdos multimídia. Baixe grátis o aplicativo.

SITE

Acesse o acervo completo de edições e participe do processo editorial no *blog*, Facebook e Instagram.



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Para ter acesso completo a versão digital da revista, faça o cadastro gratuito no site.

www.revistaavemaria.com.br

Liturgia da Palavra

CHEGOU O TEMPO DA PURIFICAÇÃO Apresentação do Senhor – 2 de fevereiro

1ª LEITURA – MALAQUIAS 3,1-4

O Senhor a quem buscais virá ao seu templo.

Hoje, festejamos a apresentação do Menino Jesus no templo. A lei mosaica (cf. Lv 12,1-4) mandava levar os primogênitos ao templo quarenta dias depois de seu nascimento para serem consagrados ao Senhor. Por isso, essa festa é celebrada quarenta dias depois do Natal. Em seguida, o primogênito era resgatado com o sacrifício de um carneiro, conforme estava estabelecido, e a mãe ficava purificada. Como Nossa Senhora e São José eram pobres, ofereceram, em lugar do carneiro, duas rolas ou dois pombinhos. O profeta Malaquias, inspirado pelo Espírito de Deus, anunciou: “Vou mandar o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E imediatamente virá ao templo o Senhor que buscais, o anjo da aliança que desejais” (v. 1).

O que viria fazer? O Profeta responde: “Ele se sentará para fundir e purificar a prata; purificará os filhos de Levi e os refinará como se refinam o ouro e a prata; então, eles serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convém (...) e a oblação será agradável ao Senhor” (vv. 3 e 4).

Nossa Senhora e Jesus estavam dispensados desses ritos de purificação, mas talvez nossa prática religiosa esteja a precisar deles. Porquanto, pode ser que se reduza a simples ritos externos que nos deixem continuar com nosso egoísmo e com nossas infidelidades.

SALMO 23(24),7-10 (R. 10B)

O Rei da Glória é o Senhor onipotente!

2ª LEITURA – HEBREUS 2,14-18

Jesus devia fazer-se em tudo semelhante aos irmãos.

A profecia de Malaquias se cumpriu com a ida de Jesus ao templo. Ele veio nos ensinar a verdadeira religião. Infelizmente, algumas vezes ela se reduz a algumas horas de oração por semana, à oferta do dízimo, de algum dinheiro na hora das oferendas nas santas missas, a acender algumas velas, dar alguma esmola a algum pobre na saída da igreja e... pronto!

Achamos, então, que com essas práticas externas atrairemos as bênçãos de Deus sobre nós e evitaremos seus castigos. É uma espécie de “toma lá, dá cá”. Jesus entrou no templo para purificá-lo e dar um “basta” à religião de práticas exteriores e anunciar a religião do coração e do amor às outras pessoas.

Como escreveu o autor da “Carta aos Hebreus”, Jesus não nos mandou uma mensagem lá do Céu para de lá nos iluminar o caminho, mas se tornou como um de nós, experimentou tribulações semelhantes às nossas, por isso está em condições de vir em nosso socorro e entender nossos problemas.

Jesus acabou com a religião de gestos mágicos. Por isso, talvez tenhamos de repensar nossa maneira de expressar a nossa fé e a entrega total a Deus. Dessa maneira, comer o pão eucarístico deixará de ser um gesto comum e até rotineiro, feito porque todos fazem, mas sinal de nossa vida doada aos irmãos: verdadeira partilha do pão com eles.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (LC 2,32)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Sois a luz que brilhará para os gentios, e para a glória de Israel, o vosso povo.

EVANGELHO – LUCAS 2,22-40

Meus olhos viram a tua salvação.

Tanto Simeão quanto a profetisa Ana conheciam a profecia de Malaquias e esperavam pelo dia “tremendo” em que o Messias entraria no templo para condenar quem não tivesse obedecido à lei mosaica, conforme o profeta tinha previsto. Mas, quando foram avisados pelo Espírito de Deus que o Messias seria apresentado no templo, o que foi o que viram? Uma criança frágil trazida nos braços de seu pai. Simeão, em vez de falar em queimação pelo fogo para purificação dos justos, anunciou a chegada da “Luz” que mostraria o caminho de Deus para bons e maus, judeus e pagãos.

É edificante a observação final do Evangelho: “[Jesus, Maria e José] Após terem

observado tudo segundo a lei do Senhor, voltaram para a Galileia, à sua cidade de Nazaré” (v. 39). Jesus crescia nesse ambiente de inteira fidelidade às normas litúrgicas, acompanhando sempre seus pais em todos os atos religiosos.

Hoje, infelizmente, há pais que ficam muito preocupados com o futuro material dos filhos e deixam para os catequistas e os professores de religião sua preparação religiosa. Mas, se os filhos não se acostumarem a ver seus pais rezando, lendo a Bíblia junto com eles, dando-lhes exemplo de amor um pelo outro e incutindo o espírito de serviço em seus corações juvenis, certamente, recebida a Primeira Comunhão e até a Crisma, abandonarão a Igreja quando chegarem à idade adulta. Faltou-lhes o exemplo dos pais.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convicto de que a religião que Deus aprecia é a religião do coração? A partilha do pão eucarístico me leva depois a doar minha vida aos irmãos? Aos amigos que procuram um sentido para sua vida, falo-lhes da doutrina de Jesus de doação gratuita aos irmãos?

LEITURAS PARA A 4ª SEMANA DO TEMPO COMUM

3. SEGUNDA: 2Sm 15,13-14.30; 16,5-13a = Davi foge de Absalão. Sl 3. Mc 5,1-20 = “Espírito impuro, sai desse homem!” **4. TERÇA:** 2Sm 18,9-10.14b.24-25a.30-19,3 = Morte de Absalão e pranto de Davi. Sl 85(86). Mc 5,21-43 = “Menina, levanta-te!” **5. QUARTA:** 2Sm 24,9-17 = Davi desvia do povo o castigo. Sl 31(32). Mc 6,1-6 = Jesus é desprezado em Nazaré. **6. QUINTA:** 1Rs 2,1-4.10-12 = Última vontade de Davi e sua morte. Cânt.: 1Cr 29,10-12 (R. 12b). Mc 6,7-13 = Jesus envia os doze em missão. **7. SEXTA:** Eclo 47,2-13 = Elogio do eclesiástico a respeito de Davi. Sl 17(18). Mc 6,14-29 = “É João Batista, a quem mandei cortar a cabeça, que ressuscitou”. **8. SÁBADO:** 1Rs 3,4-13 = Dá ao teu servo um coração compreensivo, capaz de governar o teu povo. Sl 118(119). Mc 6,30-34 = Eram como ovelhas sem pastor.

Liturgia da Palavra

O CRISTÃO: SAL DA TERRA E LUZ DO MUNDO 5º domingo do Tempo Comum – 9 de fevereiro

1ª LEITURA – ISAÍAS 58,7-10

O jejum que agrada a Deus consiste nas obras de caridade.

Domingo passado, quando festejamos a apresentação do Menino Jesus no templo, o ancião Simeão tomou-o nos braços e disse: “Meus olhos viram a salvação que preparastes diante de todos os povos, como luz para iluminar as nações e para a glória de vosso povo de Israel” (Lc 2,30-32). Hoje, Jesus nos diz, no Santo Evangelho, que devemos ser como o sal da terra e a luz do mundo para que as pessoas, vendo as nossas boas obras, glorifiquem o Pai que está nos Céus (cf. Mt 5,14-16).

Nesta primeira leitura, aprendemos que Deus condenava o jejum que o povo se impunha quando em situações de perigo. Não lhe agradava, pois era como se quisessem “comprá-lo”, oferecendo-lhe sacrifícios para conseguir vantagens (vv. 2-4).

Ensinou, então, qual era o jejum que lhe agradava: “Sabeis qual é o jejum que eu aprecio? Em vez de vos desviardes de vossos semelhantes que passam necessidade, dai de comer aos famintos; acolhei aos que não têm teto; partilhai a roupa com quem não a tem”. Para o Senhor, a prática do amor aos irmãos é o melhor jejum. Procedendo dessa maneira, seriam “luz” não apenas para as pessoas de fora, mas sobretudo em casa: “Se expulsares de tua casa toda a opressão, os gestos malévolos e as más conversações (...) tua luz se levantará na escuridão e tua noite resplandecerá como o pleno dia” (vv. 7-10).

SALMO 111(112),4-8A.9 (R. 4A.3B)

Uma luz brilha nas trevas para o justo, permanece para sempre o bem que fez.

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 2,1-5

Anunciei entre vós o mistério de Cristo crucificado.

São Paulo escreve aos cristãos de Corinto lembrando-lhes que, embora ele não tivesse o dom da linguagem e da comuni-

cação fácil, assim mesmo o Espírito Santo manifestou o seu poder por meio do amor que existia entre eles. Isso comprovava – escrevia o apóstolo – a força que a Palavra de Deus tem em si mesma de tocar os corações, antes fechados e insensíveis e depois abertos às necessidades dos irmãos e cheios de sensibilidade para ajudá-los. Portanto, aquele resultado não tinha vindo da parte dele, mas do Espírito Santo: “A minha palavra e a minha pregação longe estavam da eloquência persuasiva da sabedoria; eram, antes, uma demonstração do Espírito e poder” (v. 4). O Espírito Santo também chega ao íntimo das pessoas pelo bom exemplo que damos aos nossos irmãos. É como a “luz” que ilumina a todos que estão próximos dela. O exemplo “fala” mais do que muitas palavras porque o que é dito desaparece, mas os bons e edificantes exemplos permanecem para sempre e ficam gravados na memória de quem os presenciou.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 8,12)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Pois eu sou a luz do mundo, quem nos diz é o Senhor; e vai ter a luz da vida, quem se faz meu seguidor.

EVANGELHO – MATEUS 5,13-16

Vós sois a luz do mundo.

Todos nós fomos criados pelo Senhor com a missão de amar nossos irmãos para podermos ser felizes. Essa tarefa esbarra muitas vezes nas ideias que o mundo nos dá de ódio, violência, rancor, vingança, pagamento do mal com o mal e outras coisas mais. Há ainda os ditos populares usados pelas pessoas que querem desvirtuar a lei do amor dada por Jesus, justificando seu ódio: “Não levo desaforo para casa!”, “Gente que não se sente não é de boa gente!”, “Não tenho sangue de barata!” e tantos outros ditos que querem desvirtuar a força do perdão ensinado por Jesus. Ele nos ensinou que se devem partilhar

os bens, mas há quem tire a força desse “sal”, afirmando “Não é bem assim, é preciso pensar em si mesmo”, “Há casos em que devemos usar a violência” e por aí vai, enfraquecendo a Palavra de Deus. Devemos ser “luz” para iluminar o caminho dos irmãos.

Mas há quem é “luz” para chamar a atenção para si, a fim de ser aplaudido ou então provocar elogios, esquecendo-se de que a força da “luz” vem do Criador e não de si próprio.

Não temos luz própria. Por isso, de manhã, devemos sempre rezar: “Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito!”.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Compreendi que ser “luz de Cristo” é fazer o bem gratuitamente? Sinto a responsabilidade que Deus me dá de dar bons exemplos às pessoas? Conhecedor de que as luzes que me iluminam vêm do Divino Espírito Santo, rezo a Ele todos os dias?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

10. SEGUNDA: 1Rs 8,1-7.9-13 = Salomão introduz a arca no templo. Sl 131 (132). Mc 6,53-56 = Todos quantos tocavam Jesus ficavam curados.

11. TERÇA: Nossa Senhora de Lourdes. 1Rs 8,22-23.27-30 = Prece de Salomão na dedicação do templo. Sl 83(84). Mc 7,1-13 = Preceitos humanos e culto a Deus.

12. QUARTA: 1Rs 10,1-10 = A rainha de Sabá viu toda a sabedoria de Salomão. Sl 36(37). Mc 7,14-23 = O que torna impuro o homem é o que sai do seu interior.

13. QUINTA: 1Rs 11,4-13 = A idolatria de Salomão. Sl 105(106). Mc 7,24-30 = Mãe cananea implora a cura da filha.

14. SEXTA: 1Rs 11,29-32; 12,19 = Israel rebelou-se contra a casa de Davi. Sl 80(81). Mc 7,31-37 = Jesus aos surdos faz ouvir e aos mudos falar.

15. SÁBADO: 1Rs 12,26-32; 13,33-34 = Jeroboão fez dois bezerros de ouro. Sl 105(106). Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

Liturgia da Palavra

O SENHOR QUER RELIGIÃO DE CORAÇÃO 6º domingo do Tempo Comum – 16 de fevereiro

1ª LEITURA – ECLESIAÍSTICO 15,16-21 *Deus a ninguém mandou agir como ímpio.*

No domingo passado, meditamos sobre o mandamento de Jesus que nos quer “sal da terra” e “luz do mundo”. Seremos “sal” por nossa fé e “luz” por nossos exemplos. Pois bem, neste domingo, os textos da leitura nos ensinam que para fortalecermos nossa fé devemos obedecer aos mandamentos de Deus. Submetermo-nos, porém, à sua vontade exige de nós uma decisão firme de lhe ser fiel. Eis como lemos nesta primeira leitura: “[O Senhor] Pôs diante de ti a água e o fogo: estende a mão para aquilo que desejas. A vida e a morte, o bem e o mal estão diante do homem; o que ele escolher, isso lhe será dado, porque é grande a sabedoria de Deus” (vv. 17-19). Quando escolhemos alguma coisa, pesamos as consequências de nossa decisão. O caminho de Deus é o da cruz: estreito, difícil, mas que nos levará à verdadeira felicidade. O caminho deste mundo, ao contrário, é o do egoísmo: largo e agradável, mas nos conduzirá à decepção, ao vazio, à infelicidade. Rezemos ao Divino Espírito Santo para que nos ilumine a inteligência a fim de que nossa vontade se decida pela verdadeira felicidade e não se deixe levar pelos acenos da sabedoria deste mundo.

SALMO 118(119),1-2.4-5.17-18.33-34 (R.1)
Feliz o homem sem pecado em seu caminho, que na lei do Senhor Deus vai progredindo!

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 2,6-10 *Deus destinou, desde a eternidade, uma sabedoria para nossa glória.*

Deus, quando nos criou, tinha, e tem, um plano de felicidade para nós. Nem podia ser diferente porque Ele nos ama. Mas, antes, devemos dizer “sim” a esse plano. Oxalá nossa resposta seja como a de nossa Mãe do Céu quando o anjo lhe perguntou se ela aceitava o plano do Pai para que Jesus pudesse tomar um corpo, como o nosso, em seu seio virginal. Sabemos que sua resposta não foi somente um “sim”, vacilante e duvidoso,

mas uma entrega total nas mãos do Senhor. Certamente, neste ponto, perguntamo-nos: como saberemos qual é o plano de Deus a nosso respeito? O primeiro deles é a obediência aos dez mandamentos. Na primeira leitura, líamos: “Se quiseres guardar os mandamentos e praticar sempre fielmente o que é agradável [a Deus], eles te guardarão” (Eclo 15,16). Em seguida, faz parte do plano de Deus a missão que Ele nos confiou. Casados, solteiros ou consagrados a Deus pela vida religiosa, todos temos deveres a cumprir em cada um desses estados de vida. Não fugir de nossas obrigações nem fazê-las de qualquer jeito é, sem dúvida, responder ao Senhor como Maria Santíssima: “Eis aqui a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. MT 11,25)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Eu te louvo, ó Pai santo, Deus do Céu, Senhor da Terra: os mistérios do teu reino aos pequenos, Pai, revelas.

EVANGELHO – MATEUS 5,17-37

Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas, mas, sim, levá-los à perfeição!

Jesus deseja que nosso cumprimento de seus mandamentos não seja somente externo, mas que venha do fundo do coração. Mesmo porque o Senhor nos conhece mais do que nós a nós mesmos e sabe muito bem quando escondemos nossos erros. Nosso Senhor, antes de tudo, afirma: “Não julgueis que vim abolir a lei ou os profetas. Não vim para abolir, mas, sim, para levá-los à perfeição” (v. 17). Em seguida, passa a mostrar todas as implicações mais profundas de alguns mandamentos. O primeiro deles é “Não matar”. Jesus vai mais fundo na interpretação desse mandamento, explicando que todas as vezes em que guardamos ódio contra nosso irmão que nos ofendeu nós o “matamos” dentro de nosso coração! Nosso Mestre completa seu ensinamento revelando que nossa melhor oferta a Ele será per-

doar a quem nos tiver ofendido e pedir desculpas a quem tivermos magoado. Outro: “Ouvistes o que foi dito aos antigos: ‘Não cometerás adultério’. Eu, porém, vos digo: todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração” (v. 27). Ele nos ensina que, do pensamento consentido, passa-se facilmente à ação. Por isso, aconselha-nos a cortar logo aquele impulso que nasce de nossa sensibilidade. Mal comparando é o mesmo que deve fazer quem está de dieta de algum alimento; ficar junto de quem o come pode levá-lo a quebrar a dieta. Jesus nos pede religião de coração e não de aparências!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Peço todos os dias ao Espírito Santo que me ilumine a mente e o coração? Vejo no meu trabalho e em minhas obrigações a vontade de Deus a meu respeito e as faço da melhor maneira possível? Entendo que Deus quer que minha religião esteja no coração e não fique somente nas aparências?

LEITURAS PARA A 6ª SEMANA DO TEMPO COMUM

17. SEGUNDA: Tg 1,1-11 = Constância na fé. Sl 118(119). Mc 8,11-13 = Por que esta gente pede um sinal? **18. TERÇA:** Tg 1,12-18 = Deus não tenta a ninguém. Sl 93(94). Mc 8,14-21 = Tomai cuidado com o fermento dos fariseus e de Herodes. **19. QUARTA:** Tg 1,19-27 = Sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes. Sl 14(15). Mc 8,22-26 = O cego ficou curado, e enxergava todas as coisas com nitidez. **20. QUINTA:** Tg 2,1-9 = “Não escolheu Deus os pobres? Mas vós os desprezais!”. Sl 33(34). Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus. **21. SEXTA:** Tg 2,14-24.26 = A fé sem obras é morta. Sl 111(112). Mc 8,34-9,1 = Quem perder a sua vida por causa de mim e do Evangelho, vai salvá-la. **22. SÁBADO.** Cátedra de São Pedro, ap. 1Pd 5,1-4 = “Eu, presbítero como eles, sou testemunha dos sofrimentos de Cristo”. Sl 22(23). Mt 16,13-19 = “Tu és Pedro e eu te darei as chaves do Reino dos Céus”.

Liturgia da Palavra

AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

7º domingo do Tempo Comum – 23 de fevereiro

1ª LEITURA – LEVÍTICO 19,1-2.17-18

Amarás o teu próximo como a ti mesmo!

No domingo passado, meditamos que a religião que Deus quer de nós não deve ser a de aparências, mas a que vem do coração. Podemos fingir que somos santos para os irmãos, mas para Deus de jeito nenhum, porque Ele perscruta nossos corações (cf. Sl 138[139],23.24).

Está escrito no início desta leitura: “O Senhor disse a Moisés: ‘Dirás a toda a assembleia de Israel o seguinte: Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo!’” (vv. 1 e 2).

Pode-nos parecer uma meta inacessível, porque só Deus é santo, como dizemos no canto do “Glória” no início da Santa Missa: “Só vós sois o santo!”.

Deus, porém, revela a Moisés que os israelitas poderiam ser santos não odiando os irmãos, não lhes guardando rancor nem vingança.

Os irmãos, porém, a serem perdoados eram somente os de Israel, excluindo-se os pagãos. Só muito mais tarde Jesus estenderá o amor a todos os irmãos, inclusive aos inimigos, sem distinção nem preconceito!

SALMO 102(103),1-4.8.10.12-13 (R.1A.8B)

**Bendize, ó minh'alma, ao Senhor,
pois ele é bondoso e compassivo!**

2ª LEITURA – 1CORÍNTIOS 3,16-23

**Tudo é vosso. Mas vós sois de Cristo,
e Cristo é de Deus.**

São Paulo ensina aos coríntios que não se vingar das ofensas recebidas, seguindo, portanto, a doutrina de Jesus, é considerado pelos sábios do mundo uma loucura, mas para Deus é sabedoria.

Eis como ele escreveu: “Ninguém se engane a si mesmo. Se alguém dentre vós se julga sábio à maneira deste mundo, faça-se louco para tornar-se sábio, pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus!” (vv. 18 e 19).

Nós, seguidores da doutrina de Jesus, de amor total aos irmãos, devemos perdoar a quem nos ofendeu não só porque nosso Mestre nos mandou, mas porque, se ofendermos a quem nos ofendeu, longe da primeira afronta ser eliminada acrescenta-se outra: a nossa vingança!

Por fim, meditemos sobre uma realidade da qual nos esquecemos completamente quando não sabemos superar uma afronta. Escreveu o apóstolo: “Não sabeis que sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós” (v. 16). Por nada deste mundo devemos expulsar Deus de nossos corações. É isso que nos acontece quando aceitamos a tentação do diabo de nos vingarmos de quem nos ofendeu!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1JO 2,5)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

**É perfeito o amor de Deus
em quem guarda sua palavra.**

EVANGELHO – MATEUS 5,38-48

Amai os vossos inimigos.

Neste Evangelho, Jesus nos lembra de uma maneira tão sábia – que só Ele poderia nos apresentar – como age o nosso Pai do Céu com aqueles que o ofenderam para nos servir de lição para não excluirmos nenhum dos nossos irmãos de nossa amizade: “Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos [maltratam e] perseguem. Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do Céu, pois Ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons, e faz chover sobre os justos e injustos” (vv. 43-45). E conclui: “Se amais somente os que vos amam, que recompensa tereis? Não fazem assim os próprios publicanos? (...) Portanto, sede perfeitos, assim como vosso Pai celeste é perfeito” (vv. 46 e 48).

Jesus, com essas palavras, ensina a nós que, se quisermos aprender como fazer para sermos santos, devemos tratar todas as pessoas com a mesma distinção e cuidado.

Todas as mulheres e todos os homens são amados por Deus, pois são seus filhos. De forma semelhante, todas as pessoas, tanto as mulheres quanto os homens, são nossas irmãs e nossos irmãos e merecem de nós serem tratados com bondade e atenção sem preconceito, como faz nosso Pai do Céu!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como Jesus, estendo o amor a todos os irmãos, sem distinção nem preconceito, inclusive aos inimigos? Quando me ofendem, ainda caio na tentação do diabo de me vingar? Aprendi a lição de meu Pai do Céu que manda a chuva tanto sobre os bons quanto sobre os maus?

LEITURAS PARA A 7ª SEMANA DO TEMPO COMUM E INÍCIO DA QUARESMA

24. SEGUNDA: Tg 3,13-18 = A verdadeira Sabedoria. Sl 18(19B).Mc 9,14-29 = “Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé”. **25.**

TERÇA: Tg 4,1-10 = “Pedis, sim, mas não recebeis, porque pedis mal”. Sl 54(55). Mc 9,30-37 = Se alguém quiser ser o primeiro, que seja o último de todos. **26. QUARTA-FEIRA DE CINZAS:** Jl 2,12-18 = Rasgai o vosso coração e não as vossas vestes. Sl 50(51). 2Cor 5,20-6,2 = Reconciliai-vos com Deus. É agora o momento favorável. Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum. **27.**

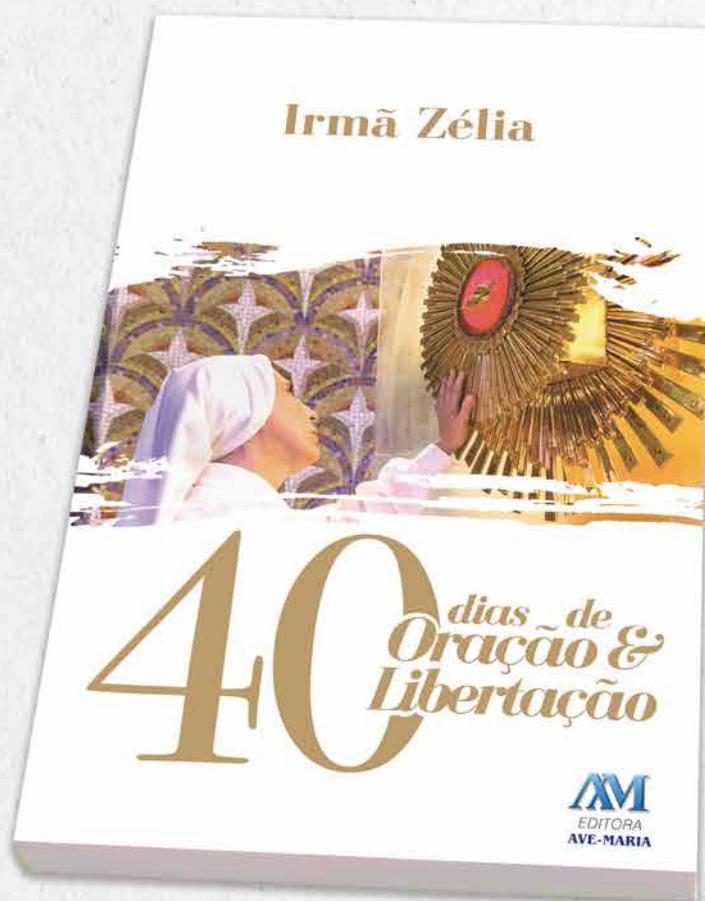
QUINTA DEPOIS DAS CINZAS: Dt 30,15-20 = “Hoje te proponho bênção e maldição”. Sl 1. Lc 9,22-25 = “Quem perder a sua vida por causa de mim, esse a salvará”. **28. SEXTA**

DEPOIS DAS CINZAS: Is 58,1-9a = Acaso é este o jejum que aprecio? Sl 50(51). Mt 9,14-15 = Dias virão em que o esposo lhes será tirado, e então jejuarão. **29. SÁBADO**

DEPOIS DAS CINZAS: Is 58,9b-14 = “Se acolheres de coração aberto o indigente, nascerá das trevas a tua luz”. Sl 85(86). Lc 5,27-32 = Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores para a conversão.

Irmã Zélia nos convida a viver um itinerário de oração e libertação com a Palavra de Deus!

Através de um verdadeiro aprofundamento espiritual em um itinerário de 40 dias de oração, Ir. Zélia nos convida nesta obra a entregar nossa vida nas mãos do Senhor. Em cada dia dessa caminhada espiritual, a autora propõe uma reflexão e um jejum para nos tornarmos mais próximos de Deus e dos irmãos, tendo como alicerce principal da nossa vida, a palavra e o amor de Cristo Jesus.



15,5x23 cm • 168 págs.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou em:
www.avemaria.com.br

Parecia impossível acreditar nisso. Era tudo muito belo, muito grande, muito rico de consequências, mas eles se renderam às evidências porque de fato era Ele ali, vivo, ressuscitado, o Mestre que tinham conhecido e amado. E Ele estava ali presente no meio deles, mesmo se de um modo totalmente novo, diferente daquela outra experiência anterior à sua morte.

Deus, o Pai, de fato o havia ressuscitado como Ele mesmo havia anunciado. Mas quem poderia, afinal, acreditar nisso? No entanto, Ele estava ali: estava vivo para sempre. Era mesmo para se encher de alegria diante dessa maravilhosa e inexplicável realidade que eles presenciavam com um novo olhar, com uma renovada fé, com a certeza da esperança que tudo alcança.

Se Jesus está ressuscitado, isso significa que Deus de fato é e Ele revelou sua presença de maneira única, original em Jesus, confirmando tudo o que revelara de si, do Pai, do Espírito Santo. A verdade de Deus único, comunhão de amor, princípio e sentido da vida.

O Pai, do qual Jesus revelara tanto amor, confiança, obediência, com o qual era um se revelava de maneira nova, plena, surpreendente. O reino que Jesus anunciava irradiava e fazia experimentar, revelou-se de maneira nova e bela como nunca a humanidade tinha experimentado. Todas as suas palavras pareceram, desde então, novas, fortes, belas, verdadeiras e levaram os discípulos a crerem de fato.

Se Jesus estava ressuscitado, isso significava que a vida que vivemos aqui na Terra não acaba com a morte. Existe outra dimensão, um “depois” ainda mais belo, amável, verdadeiro, pleno. Tudo isso é o desejo do Pai que ressuscitou o Filho da morte e lhe deu vida nova, eterna, incorruptível. A morte, de fato, não tem nenhum poder sobre Ele. Ele a venceu, destruiu e, ressuscitado, confirmou que o seu “reino” é um lugar que não tem fim.

Jesus ressuscitou! Esse é o primeiro anúncio da Igreja nas suas origens e que deve ser também na Igreja hoje e sempre. A ressurreição é a grande novidade anunciada por Jesus. Quando alguém tem a graça de receber e acolher essa notícia não pode ficar indiferente, não pode esperar sem esperança, não pode deixar de acreditar que Deus é amor.

A certeza da ressurreição de Jesus, acolhida pela experiência de fé, não fica restrita nem fechada em nós. Quem acredita de fato não pode senão encher-se de alegria, experimentar a paz que vem de Deus e difundir, comunicar aos outros essa novidade, que é a resposta que todo ser humano espera e deseja em todos os tempos, épocas e culturas.

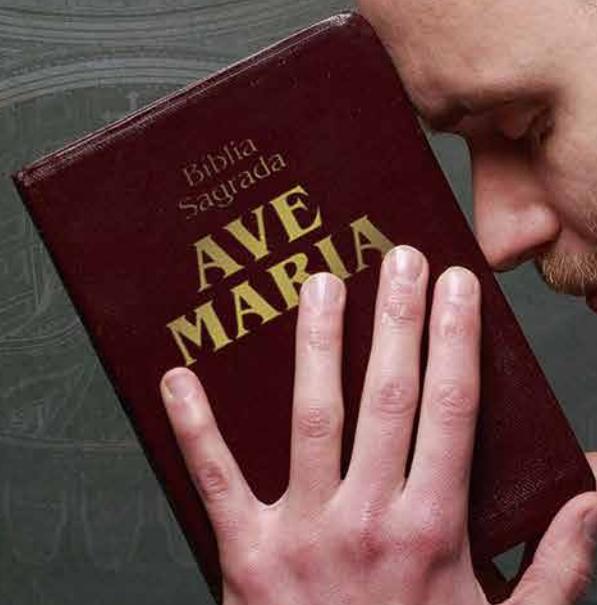
Mas, quem é aquele Jesus que Deus ressuscitou dos mortos? Quem é aquele homem que os discípulos disseram ter visto vivo depois de ter morrido crucificado? Desde que começou sua missão anunciando o Reino de Deus, Jesus suscitou muitas interrogações. De fato, era tanta a sabedoria e a autoridade que irradiava de sua pessoa que ninguém ficava indiferente diante dele. Era impossível não perguntar “Quem é Ele?”, “De onde veio?”.

A essas perguntas foram dadas muitas respostas, tanto no tempo de Jesus como nos séculos sucessivos, até hoje e assim será sempre. Quem é Jesus?

A partir de sua vida, de suas palavras, da ressurreição e da ação do Espírito Santo que Ele enviou sobre os apóstolos e discípulos da Igreja, sabemos que Jesus é Deus, uma pessoa divina junto ao Pai e o Espírito Santo, que um dia se fez homem. Ele é “Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro, de Deus verdadeiro”.

De fato, as atitudes e comportamentos de Jesus revelam que Ele não era só de origem humana. Nele “a Palavra” se fez carne e habitou entre nós (cf. Jo 1,1). Assim, os primeiros cristãos chegaram à confissão da fé. Essa é a nossa fé.

Conhecer Jesus nos leva a conhecer o verdadeiro vulto de Deus no seu mistério mais profundo e a ver novas todas as coisas. A vida, e tudo o que ela contém, nasce e conduz a esse mistério. Só podemos penetrar mais profundamente o valor e o sentido da vida conhecendo Jesus. Uma experiência única, original, infundável que nos encanta a todo instante, surpreende-nos e faz novas todas as coisas. Jesus é a vida. Essa é a autêntica riqueza que a fé nos oferece. A presença dele entre nós revela a presença do próprio Deus que Ele é com o Pai e o Espírito Santo. Dessa presença de Deus nas nossas vidas é que podemos reconhecer quem somos, o que é viver, morrer e a certeza de que a vida é plena nele, com Ele. ●



**"DEUS NOS
SALVOU E
CHAMOU PARA
A SANTIDADE"
(2TM 1,9)**

Imagem: iStockphoto

CONVERTIDOS E CHAMADOS À SANTIDADE

A PARTIR DO TESTEMUNHO E CONVERSÃO DE SÃO PAULO APÓSTOLO,
HISTÓRIAS REAIS DE PESSOAS QUE SE CONVERTERAM AO CATOLICISMO

◆ Renata Moraes ◆

Em 25 de janeiro, a Igreja Católica celebra a festa da conversão de São Paulo, um dos santos mais importantes da tradição cristã. De implacável perseguidor dos cristãos tornou-se um extraordinário evangelizador. De Saulo de Tarso tornou-se Paulo de Cristo, o apóstolo que dedicou todas as suas forças para que o Evangelho fosse conhecido por todos os povos.

Também como Paulo, que se converteu a partir de um encontro verdadeiro com Jesus Cristo, contaremos histórias de pessoas que se converteram ao cristianismo, sobretudo aqueles que passaram a professar o catolicismo como religião.

DE PERSEGUIDOR DOS CRISTÃOS AO GRANDE APÓSTOLO DE CRISTO



Imagem: Reprodução/WEB

O evangelista São Lucas, no livro dos Atos dos Apóstolos, narra toda a sua história de conversão de Saulo (cf. At 9,3-19). Paulo era judeu, nasceu no ano 5 d.C., na cidade de Tarso (atual Turquia). Fiel às tradições da lei judaica, colocou-se a serviço do sumo sacerdote do templo de Jerusalém e recebeu autonomia para identificar, perseguir, prender e matar todos os que professavam a fé em Jesus Cristo (cf. At 9,2). Fazia isso acreditando que estava servindo a Deus e preservando a pureza da lei, tanto que fez questão de estar presente na morte de Santo Estêvão, o primeiro mártir cristão.

Certo dia, a caminho da cidade de Damasco, Saulo tem um encontro com o Ressuscitado que muda completamente sua vida. “E, indo no caminho, aconteceu que, chegando perto de Damasco, subitamente o cercou um resplendor de luz do céu. E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: ‘Saulo, Saulo, por que me persegues?’. E ele disse: ‘Quem és, Senhor?’. E disse o Senhor: ‘Eu sou Jesus a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os agulhões’. E ele, tremendo e atônito, disse: ‘Senhor, que queres que faça?’. E disse-lhe o Senhor: ‘Levanta-te, e entra na cidade, e lá te será dito o que te convém fazer’”. (At 9,1-6).

Em Damasco, Saulo recebe o Batismo por meio de Ananias, que era discípulo de Jesus. Em seguida, o neófito muda de nome, passando a chamar-se Paulo. Após a profunda experiência de encontro com Cristo e a partir desse momento ele se abre para a fé, impondo a si a missão de anunciar a Jesus com a própria vida: “Ai de mim se eu não pregar o Evangelho” (1Cor 9,17).

Conhecido como “Apóstolo das Nações”, a ele são atribuídas treze cartas no Novo Testamento, em que buscava animar os cristãos das novas comunidades, levando-os a perseverar na fé, mesmo diante das perseguições.

EVANGÉLICO HÁ MAIS DE 20 ANOS SE TORNA CATÓLICO

Assim como o apóstolo Paulo viveu a conversão, adotando uma nova identidade religiosa, foi o que viveu o professor paulista Thiago Amorim de Souza, 38 anos. Evangélico há mais de vinte anos, ele deixou a fé reformada para abraçar o cristianismo católico. Em sua adolescência, começou a participar dos cultos em uma igreja evangélica, mesmo já tendo recebido os primeiros sacramentos: Batismo e Eucaristia.

Já vivendo a doutrina protestante, Thiago ainda trazia consigo hábitos de um católico: escrevia frases em latim em sua Bíblia, tinha curiosidade pelas histórias de vida dos santos e amava ler um livro chamado *A imitação de Cristo*. “Eu achava interessante todo o rito da Missa e no domingo sempre sentia que me faltava algo, mesmo tendo participado do culto”, conta.

Algum tempo depois, Souza começou a notar a falta de unidade entre as igrejas evangélicas. Desiludido, parou de ir aos cultos e começou a buscar em outras religiões, como a umbanda, algo que respondesse a seus anseios, mas nada preenchia o vazio.

“Até que caí num profundo ceticismo e cheguei a pensar na possibilidade da inexistência de Deus; contudo, por mais que eu quisesse não acreditar, a mensagem da cruz me assegurava que Deus existia e me amava. Cheguei à conclusão de que nunca havia deixado de ser cristão e que deveria voltar ao cristianismo, afinal minha alma pedia por isso”, diz.

O caminho de volta não foi fácil, Thiago trazia consigo resistência e preconceito contra a religião católica devido a tantas coisas negativas que havia ouvido por duas décadas. O professor pesquisou

tudo sobre o catolicismo, desde vídeos na internet até o *Catecismo da Igreja Católica*: “Foi aí que percebi que a fé católica tinha muito mais coerência histórica e teológica do que todas as igrejas por que passei”. Quanto mais estudava, mais as coisas faziam sentido e ele se apaixonava pela Igreja. “Entre todas as verdades que passava a conhecer sobre o catolicismo, a que foi mais determinante foi entender que a Igreja Católica é a verdadeira Igreja de Cristo”, revela.

Em seguida, buscando o Sacramento da Confissão e sendo orientado pelo padre confessor, começou a participar de uma comunidade paroquial próxima à sua casa. Há um ano ele participa das missas na Paróquia Nossa Senhora da Consolação, é membro da equipe de liturgia, realiza visitas com a Pastoral do Menor e está se preparando para receber o Sacramento da Crisma.



Thiago Amorim de Souza, 38 anos.

DE ATEIA PASSOU A SER CATEQUISTA DE CRISMA E SERVA DO GRUPO DE ORAÇÃO

Magnólia Alves Galvez, 24 anos, professora de Educação Física, cresceu em um lar tradicionalmente católico, recebeu os primeiros sacramentos da iniciação cristã, mas não tinha conhecimento da fé que vivia. Até que, aos 17 anos, tornou-se atea (não acreditava mais na existência de Deus). Tudo começou quando foi questionada no portão de sua casa por uma mulher evangélica: “Ela me afrontou dizendo que eu era católica por tradição, que havia sido influenciada pela minha família. Isso porque eu não sabia responder e nem defender a minha própria fé”.

Esse foi o começo de uma série de dúvidas que foram se acumulando em sua cabeça. Descrente, ela buscou conversar com muitas pessoas sobre o catolicismo e só recebeu comentários negativos ou falta de informação. “Nesse caminho eu procurava respostas e definições de quem era Deus, eu me perdi e quando vi já não acreditava mais, foi um sofrimento bem grande”, lamenta.

Ao todo foram quatro anos vivendo sem fé alguma, mesmo com a insistência de sua mãe para ir à Missa aos domingos: “Minha mãe sofria muito com isso e eu sentia um vazio imenso ao vê-la indo sozinha para a Igreja”.

A história começou a mudar em 2014, quando conheceu seu atual namorado, Edmilson, católico e de vida pastoral ativa. “Logo que eu o conheci nos tornamos amigos e ele desde o início se mostrou muito firme na sua fé. Conversou comigo, deixando bem

claro que queria viver a castidade em nosso namoro, que se não fosse assim era melhor terminar”, conta a jovem, que aceitou o desafio, apesar de não acreditar nos mesmos princípios que o rapaz.

Como Edmilson passava a maior parte do fim de semana na Igreja, ela não viu outra alternativa a não ser acompanhá-lo, só para ficar perto dele. Magnólia recorda que mal prestava atenção no que estava acontecendo e contava as horas para sair da paróquia. Assim ela viveu nos dois primeiros anos de namoro, até que um dia estava em uma Missa e no fim houve uma procissão com o Santíssimo Sacramento. “Quando Jesus passou perto de mim o meu coração acelerou de uma forma anormal, todos que me conheciam ficaram me olhando, pois sabiam da minha condição. Foi uma experiência inexplicável, sentia dúvidas ainda, mas sabia que algo havia mudado. Porque até então o que era indiferente começou a mexer comigo”, rememora.

Depois disso, a professora abriu o coração e começou a ter vontade de participar das missas e encontros do grupo de oração. “Foi então que eu entendi que não era possível definir Deus, que todos os livros e pesquisas que tinha feito não eram capazes de defini-lo. É impossível definir aquilo que é maior que a própria definição”, diz. Hoje, convicta de sua fé, a jovem é catequista de Crisma, toca guitarra no ministério de música do grupo de oração da Paróquia Santa Luzia, na zona norte de São Paulo.



Imagem: Arquivo pessoal

Magnólia Alves Galvez, 24 anos.



BRASIL É O PAÍS MAIS CATÓLICO DO MUNDO

O Brasil é considerado o país de maior população católica do mundo, com 123,2 milhões de fiéis (65% da população), segundo o último Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em 2010. A pesquisa aponta 42,2 milhões de evangélicos (22,2%), 3,8 milhões são espíritas (2%) e 15,3 milhões declararam não ter religião (8%). ●



Imagem: Arquivo pessoal

Magnólia e os catequistas do Crisma.



Imagem: Russia Beyond

SACRAMENTO DO BATISMO: DIFERENÇAS ENTRE OS RITOS ROMANO E ORTODOXO

◆ D. Edney Gouvêa Mattoso* ◆

A Igreja Católica Romana, guiada pelo sucessor do apóstolo Pedro, guarda particular estima pela Igreja Ortodoxa do Oriente. Tal apreço singular foi exposto no decreto sobre o ecumenismo do Concílio Vaticano II, *Unitatis Redintegratio*, que se dedica a expressar o desejo da Igreja de Roma pela unidade dos cristãos. Nesse mesmo documento se exalta a riqueza da liturgia ortodoxa e o especial cuidado com que os nossos irmãos mais próximos administram os sete sacramentos, especialmente o da Eucaristia.

Cabe-nos dizer sobre o rito do Batismo, fundamento de toda a vida cristã, que a doutrina ortodoxa, a respeito desse Sacramento, coaduna-se perfeitamente com a doutrina latina. O entendimento é o mesmo, mas a forma de administrá-lo é distinta.



**Deus não condicionou
ou manipulou
Maria para que
ela respondesse
afirmativamente
ao seu chamado**



O FILIOQUE – as renúncias e a profissão de fé que pais e padri-

nhos fazem antes do Batismo estão presentes nos dois ritos, ainda que a formulação seja distinta. No rito ortodoxo chama-nos a atenção a recitação, no credo niceno-constantinopolitano, a questão do Filioque. Enquanto a Igreja Latina confessa que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, a Igreja Ortodoxa confessa que o Espírito Santo procede apenas do Pai.

BATISMO POR IMERSÃO – uma diferença notável: na tradição latina, o mais comum é que apenas se derrame água na cabeça do fiel (Batismo por infusão), ainda que o Batismo por imersão também seja praticado. Já na tradição ortodoxa ele é sempre administrado pela tríplice imersão, sendo a prática de realizá-lo por infusão uma exceção. A fórmula com a qual se administra esse Sacramento também é diferente em algumas Igrejas de rito bizantino, ainda que sempre nomeando as três Pessoas da Santíssima Trindade. Para a validade do Batismo na Igreja Latina é preciso que o ministro diga: “N., eu te batizo, em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”. Em algumas Igrejas ortodoxas, o ministro diz: “O servo de Deus, N., é batizado em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo”.

A INICIAÇÃO CRISTÃ – o que talvez mais chama a atenção no

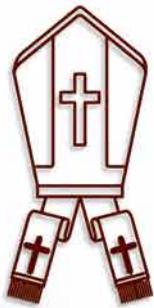
rito do batismo ortodoxo é o fato de administrar, a crianças pequeninas, os três sacramentos da iniciação cristã numa única cerimônia. Quando conferem o Batismo, os ortodoxos confirmam e dão a Primeira Comunhão.

De modo diverso, a Igreja Latina adotou a disciplina de administrar somente o Batismo às crianças recém-nascidas e reservou a Confirmação e a Eucaristia para as crianças a partir dos 7 anos de idade. Contudo, os três sacramentos podem ser administrados numa mesma cerimônia a adultos, na Vigília Pascal, por aquele que a preside.

Essas são apenas algumas dentre as muitas diferenças entre os ritos romano e ortodoxo. Ambos possuem uma vasta tradição litúrgica e é admirável ver como custodiam com zelo as riquezas litúrgicas do Oriente e do Ocidente.

“Conhecer, venerar, conservar e fomentar o riquíssimo patrimônio litúrgico e espiritual dos orientais é de máxima importância para guardar fielmente a plenitude da tradição cristã e realizar a reconciliação dos cristãos orientais e ocidentais.” (Decreto *Unitatis Redintegratio*, nº 15). ●

.....
*Dom Edney Gouvêa Mattoso é bispo diocesano de Nova Friburgo (RJ).



PALAVRA DO PAPA

10 conselhos do Papa Francisco para ser feliz neste novo ano

O Papa Francisco não se cansa de esbanjar simpatia e simplicidade em seus discursos que cativam a todos. Suas homilias são verdadeiras e riquíssimas catequeses.

Neste mês, iniciamos um ano e todos com certeza desejamos que nele tenhamos paz e sejamos mais felizes, não é mesmo? Por isso veja os dez conselhos do Papa Francisco para ser feliz neste novo ano.

1) Viva e deixe viver. “Em Roma as pessoas usam uma expressão similar que diz ‘Siga adiante e deixe que os outros sigam também’. Viver e deixar viver é o primeiro passo para a paz e a felicidade.”

2) Doe-se aos outros. “Se uma pessoa não se abre com os outros, ela corre o risco de ser egoísta. E a água represada é a primeira a se tornar pútrida.”

3) Seja tranquilo. Citando o livro *Don Segundo Sombra*, de Ricardo Güiraldes, o pontífice fala sobre a tranquilidade: “Há uma passagem muito bonita, sobre alguém que revê a sua vida. O protagonista diz que, quando jovem, era um córrego pedregoso, enquanto na fase adulta assemelhava-se a um rio que seguia em frente. Na velhice, ele se sentia em movimento, mas muito lentamente, como um remanso. Eu utilizaria essa imagem do poeta Ricardo Güiraldes, esse último adjetivo, remansado. A capacidade de se mover com benevolência e humildade, na calma da vida. Os anciãos têm essa sabedoria, são a memória de um povo. E um povo que não cuida de seus anciãos não tem futuro”.

Imagem: Reprodução/WEB

4) Brinque com as crianças. “O consumismo nos levou a essa ansiedade de perder a saudável cultura do ócio, de ler, de desfrutar da arte. Agora eu ouço poucas confissões, mas em Buenos Aires eu ouvia as confissões de muitas pessoas. Quando vinha até mim uma mãe jovem eu perguntava: ‘Quantos filhos você tem? Você brinca com seus filhos?’. Era uma pergunta que não se esperava, mas eu dizia que brincar com os filhos é a chave, é um hábito sadio. É difícil, os pais saem para trabalhar cedo e, às vezes, voltam quando os filhos estão dormindo. É difícil, mas é algo necessário.”

5) Compartilhe os domingos com a família. “Outro dia, em Campobasso (cidade italiana), fui a uma reunião entre o mundo universitário e o mundo operário. Todos pediam para não haver trabalho aos domingos. O domingo é para a família.”

6) Ajude os jovens a conseguir emprego. “Se faltam oportunidades, eles caem nas drogas. E o índice de suicídio entre os jovens desempregados está muito alto”, observou o papa Francisco. “Não é suficiente dar comida a eles, é preciso inventar cursos de um ano de encanador, eletricitista, costureiro. Você obtém dignidade quando consegue levar comida para dentro de casa.”

7) Cuide da natureza. “É preciso cuidar da criação e não estamos fazendo isso. É um dos nossos maiores desafios.”

8) Seja positivo. “A necessidade de falar mal de outra pessoa indica uma baixa autoestima. É o mesmo que dizer ‘Eu me sinto tão para baixo que, em vez de tentar subir, rebaixo o próximo’. Esquecer rapidamente o que é negativo é algo saudável.”

9) Respeite quem pensa diferente. “Nós podemos inquietar o outro a partir de testemunhos, assim crescemos juntos ao nos comunicar. Mas a pior coisa é o proselitismo religioso, que paralisa: ‘Eu falo com você para convertê-lo’. Não! Cada um dialoga a partir de sua identidade. A Igreja cresce por meio da atração, não do proselitismo.”

10) Trabalhe pela paz. “Estamos vivendo uma época com muitas guerras (...). A guerra destrói. É preciso gritar o clamor pela paz. A paz, às vezes, passa a ideia de quietude, mas ela nunca é silenciosa, é sempre uma paz ativa.” ●

**INTENÇÕES DE ORAÇÃO
DO SANTO PADRE
CONFIADAS À SUA REDE
MUNDIAL DE ORAÇÃO
PARA O ANO DE 2020**

JANEIRO

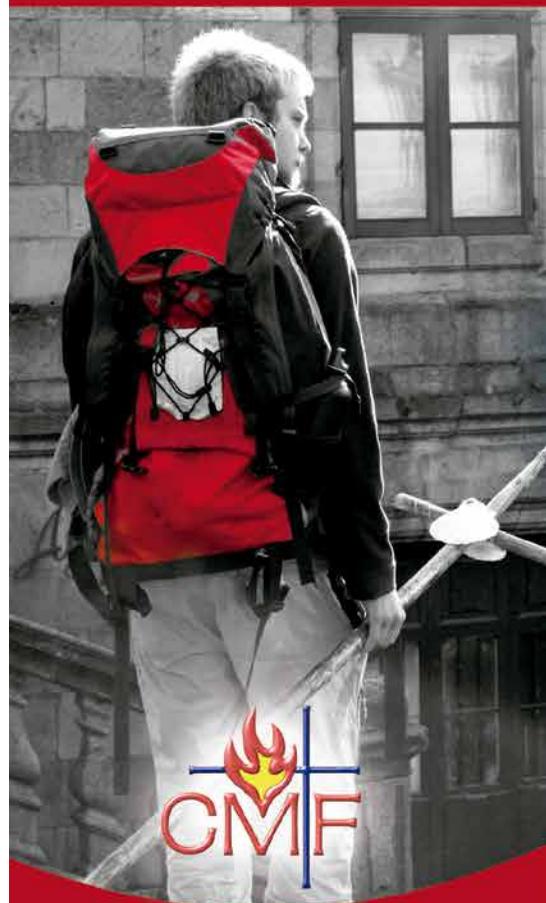
Intenção de oração pela evangelização: promoção da paz no mundo.

Rezemos para que os cristãos, os que seguem outras religiões e as pessoas de boa vontade promovam a paz e a justiça no mundo.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Site Vocacional: www.serclaretiano.com.br
Pe. Ricardo Alexandre de Albuquerque, CMF
animadorcmf@gmail.com - (31) 99416-0126

Pe. Fagner Geraldo A. Pereira, CMF
pvclarcmf@gmail.com - (16) 98139-9616

O DIREITO CANÔNICO E A PASTORAL

♦ Edson Luiz Sampel* ♦



Eis uma das definições de Direito Canônico: trata-se do “conjunto de leis que regulam a vida do católico na Igreja”. De fato, as leis ou normas jurídicas fazem-se presentes em quase todos os momentos de nossas vidas. Por exemplo, quando entramos no ônibus, ao pagarmos a passagem, celebramos um contrato com a empresa viária. Há uma lei regendo esse tipo de transporte. Nem sequer o percebemos. O Direito é, às vezes, completamente invisível para nós. Na Igreja ocorre o mesmo fenômeno. Se solicitamos do pároco a administração do Sacramento do Batismo para uma criança, o Direito Canônico está atuando, pois existem regras a ser observadas: requisito e função dos padrinhos, preparação dos pais, modo de celebrar o sacramento etc.

Costuma-se dizer que o Direito Canônico é “facilitador” da caminhada do povo de Deus

Sem dúvida, na Igreja ou na sociedade eclesial, as leis visam à salvaguarda dos bens mais relevantes, estabelecendo isonomia ou igualdade entre todos os católicos (leigos e clérigos). Com efeito, em 1983, na promulgação do *Código canônico*, assim se expressou São João Paulo II: “Torna-se bem claro, pois, que o objetivo do código não é, de forma alguma, substituir, na vida da Igreja ou dos fiéis, a graça, os carismas, nem muito menos a caridade. Pelo contrário, sua finalidade é, antes, criar na sociedade eclesial uma ordem que, dando primazia ao amor, à graça e aos carismas, facilite ao mesmo tempo seu desenvolvimento orgânico na vida, seja da sociedade eclesial, seja de cada um de seus membros” (Constituição Apostólica *Sacrae Disciplinae Leges*, nº 15). Fica aqui bem saliente a função pastoral do Direito Canônico.

A dimensão pastoral do Direito Canônico é igualmente nítida ao depararmos com os efeitos catequéticos da lei da Igreja. Diferentemente do Direito Estatal ou Civil, o Direito Canônico apresenta conceitos ou definições. Por exemplo, eis a tradução (o código está escrito em latim) do parágrafo 2º do cânon 204: “Essa Igreja

[fundada por Cristo], constituída e organizada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja católica, governada pelo sucessor de Pedro e pelos bispos em comunhão com ele”. Essa seção do código inocula valor jurídico, com força legal, a um enunciado do Concílio Vaticano II (Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, 8a). É certo que o *Catecismo da Igreja Católica*, outrossim, propicia a sedimentação de ideias e conceitos nas mentes dos fiéis, mas o *Código canônico* desempenha tarefa congênere com o atributo da obrigatoriedade de adesão por parte do povo, característica de qualquer lei, canônica e estatal.

Por fim, outro ponto importante no que toca à pastoralidade do Direito Canônico consiste no grupo de normas que garantem voz e vez aos fiéis (cânones 208 a 231). Deveras, o ideário renovador do Concílio Vaticano II restaria letra morta não fosse o código a lhe dar eficácia prática e jurídica. Temos de criar a “cidadania eclesial”, ou seja, o sentimento de corresponsabilidade. Assim como muitos dispõem em casa de um *Código de defesa do consumidor*, os católicos deveriam também possuir um exemplar do *Código canônico* para se capacitarem juridicamente, prestando relevante contributo à Igreja. ●

*Edson Luiz Sampel é professor da Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo (da Arquidiocese de São Paulo). Autor de *Elementos de Direito Eclesiástico Brasileiro* (Ed. Santuário, 2019).

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

HÁ 35 ANOS, A MAIOR
EMPRESA DE SINOS E
RELÓGIOS DO BRASIL.

SINOS

Automação
Balanço do Sino
Batida de Hora
Restauração
Comercialização



RELÓGIOS

Fabricação
Automação
Manutenção
Restauração
Instalação



TOK SINO III



**MUITO MAIS QUE UM
SINO ELETRÔNICO!**

- Reproduz o som dos sinos;
- Acionamentos automáticos;
- Controle de balanço de sino;
- Controle de relógios;
- Amplificador digital embutido;

ENTRE EM CONTATO
☎ 51 3338-4606 ☎ 51 98648-4220

WWW.BEATEKSINOSERELOGIOS.COM.BR
RUA TENENTE ARY TARRAGÓ, 1432 - PORTO ALEGRE/RS



Imagem: Reprodução/WEB

EXISTE DIFERENÇA ENTRE ADORAÇÃO E VENERAÇÃO PARA A IGREJA?

◆ Valdeci Toledo ◆

Sim, para a Igreja Católica há muita diferença entre adoração e veneração. O princípio básico é que somente Deus deve ser adorado. Toda a Sagrada Escritura aponta para isso. No Evangelho de São Lucas identificamos claramente esse ensinamento, quando Jesus, diante do tentador, diz: “Está escrito: ‘Adorarás o Senhor, teu Deus, e a ele só servirás’” (Lc 4,8).

Nós, cristãos, professamos a fé em um Deus uno e trino – Pai, Filho e Espírito Santo. Assim, somente a Santíssima Trindade é destinatária da nossa adoração. “Adoração é a primeira atitude do homem que se reconhece criatura diante de seu Criador. Exalta a grandeza do Senhor que nos fez e a onipotência do Salvador que nos liberta do mal.” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 2.628).

A adoração ao Senhor Jesus é expressa também diante do Santíssimo Sacramento. Quando nos dirigimos à capela do Santíssimo ou participamos da hora santa e da bênção do Santíssimo, ali devemos dedicar ao Senhor a nossa adora-

ção, pois na Eucaristia Jesus está verdadeiramente presente.

Como nos ensina o *Catecismo da Igreja Católica*: “Na liturgia da Missa, exprimimos nossa fé na presença real de Cristo sob as espécies do pão e do vinho, entre outras coisas, dobrando os joelhos, ou inclinando-os profundamente em sinal de adoração do Senhor. A Igreja Católica professou e professa esse culto de adoração que é devido ao Sacramento da Eucaristia não somente durante a Missa, mas também fora da celebração dela, conservando com o máximo cuidado as hóstias consagradas, expondo-as aos fiéis para que as venerem com solenidade, levando-as em procissão” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 1.378).

Quanto à veneração, devemos também seguir as orientações da Igreja, que nos ensina que “O culto cristão das imagens não é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe os ídolos. De fato, a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo original e quem venera uma imagem venera a pessoa que nela está pintada. A honra prestada

às santas imagens é uma veneração respeitosa e não uma adoração, que só compete a Deus. O culto da religião não se dirige às imagens em si como realidades, mas as considera em seu aspecto próprio de imagens que nos conduzem ao Deus encarnado. Ora, o movimento que se dirige à imagem enquanto tal não termina nela, mas tende para a realidade da qual é imagem” (*Catecismo da Igreja Católica*, nº 2132).

Veneramos os santos e os identificamos como homens e mulheres que tiveram uma experiência pessoal com o Senhor Jesus e deixaram suas vidas serem transformadas enquanto seguiam os seus passos. Não podemos adorar os santos, seria um grande pecado. Podemos prestar nossa homenagem e nosso respeito a eles. Entre os santos, Maria Santíssima tem um grande destaque por ser a mãe do Senhor. A ela devotamos nossos agradecimentos por ter acolhido a Palavra de Deus, ter gerado o Verbo da Vida e ter-nos ensinado a fazer tudo o que Ele disser. ●



Imagem: Fotolia

INTOXICAÇÃO ALIMENTAR: O QUE É E COMO PREVENIR

◆ Dr. Ricardo C. Barbuti* ◆

Quando se fala em intoxicação alimentar, normalmente estamos no referindo à diarreia aguda que foi desencadeada pelo consumo de algum alimento (sólido ou líquido) contaminado por algum vírus, bactéria e até protozoário, como é o caso, por exemplo, da giárdia (um primo da ameba). Assim, os termos “intoxicação” e “infecção”, na maioria das vezes, entre os médicos, são utilizados para se referir ao mesmo quadro.

A diarreia pode ser definida de várias maneiras conforme a consistência das fezes, frequência evacuatória e a quantidade fecal eliminada em determinado período de tempo. Aparentemente, a definição mais aceita foca a alteração do hábito evacuatório habitual, seja por diminuição da consistência ou aumento da frequência das dejeções. É considerada aguda quando sua duração é inferior a catorze dias e crônica quando dura mais do que um mês. A maioria dos casos de diarreia aguda são autolimitados; quanto menos duradoura ela for, menos complicações serão esperadas e prejuízos trará à qualidade de vida dos pacientes.

As diarreias também podem ser classificadas de acordo com seu aspecto e causa. As síndromes diarreicas aquosas são caracterizadas por fezes líquidas, com dejeções de grande volume, sem sangue muco ou pus, cólicas abdominais pouco intensas e febre baixa, enquanto as disenterias se apresentam com número maior de dejeções, pouco volume, normal-

mente com sangue, muco ou pus, febre mais alta, puxo/tenesmo e cólicas mais intensas.

Normalmente, as diarreias são causadas por vírus, gerando uma clássica diarreia secretora, com fezes líquidas, em grandes quantidades, com pouca cólica e febre pouco elevada. Bactérias como a chamada *Escherichia coli* também são comuns e levam a quadro semelhante. Mas infecções secundárias a bactérias tidas como invasoras, ou seja, que penetram a parede intestinal, podem levar a evacuações em pequena quantidade, inúmeras dejeções ao dia, com sangue, muco, pus, cólica intensa e normalmente febre alta, configurando então a clássica disenteria. Exemplos clássicos destes casos seriam a *Shigella*, a *Salmonella* e a ameba, entre outras.

Além do tipo de diarreia, a história clínica é importante para termos uma ideia de qual foi a fonte de infecção e assim termos uma suspeita do agente infeccioso responsável. Como exemplos clássicos temos surtos de diarreias em navios e hotéis (norovírus), por conta de ovos (*Salmonella*, *E. coli*), frutos do mar (*Campylobacter*, *Salmonella*), queijos (*Staphylococcus*, *Listeria*), água de poço ou piscina (giárdia, *Cryptosporidium*) etc.

Para evitar a intoxicação alimentar, devemos sempre ter cuidado, especialmente com o consumo de alimentos em locais de pouca higiene, muito manipulados ou mal conservados e crus. Sempre procurar ingerir alimentos com o mínimo de manipulação, cozidos ou assados e em locais onde se

acredita que as mínimas condições de higiene e de saneamento são respeitadas.

Além dos cuidados acima, o mais importante é evitar a desidratação e o desequilíbrio de potássio, sódio e magnésio. Isso é feito com a ingestão de líquidos em quantidades adequadas, repondo o que foi perdido pelas fezes, idealmente soro de hidratação oral, mas podemos usar isotônicos, água de coco, sucos de frutas naturais (não usar suco de caixinha nem refrigerante!).



A alimentação deve ser mantida, devendo-se evitar alimentos ricos em cafeína, inicialmente lactose e naturalmente refeições mais pesadas e gordurosas



Lembre-se sempre: o uso de medicamentos sintomáticos para febre, cólicas, náuseas e vômitos também pode ser feito. Antidiarreicos podem ser prescritos pelo médico e não são contraindicados em adultos, desde que não haja quadro disentérico. Antibióticos são reservados para casos especiais e não devem ser utilizados antes da avaliação de um clínico. ●

.....
***Doutor Ricardo C. Barbuti** é médico gastroenterologista e membro da Federação Brasileira de Gastroenterologia (FBG).



Imagem: Fotolia

Planejamento Familiar

◆ Pe. José Carlos Pereira ◆

Fim e começo de ano são tempos de fazer planos e planejamento. Ao término do ano, fazemos um balanço do ano que passou e planejamos o ano vindouro. Começar o ano com tudo planejado dá mais segurança e, estatisticamente, há mais possibilidades de acertos.

Se nós queremos um ano bom, que tudo caminhe bem, planejar é preciso. Planejar não é fazer previsões, mas organizar as coisas e situações de modo concreto, com os “pés no chão”, para que tudo transcorra bem, sem querer dar um passo maior do que a perna, ou viajar em sonhos e fantasias como se tudo acontecesse num passe de mágica. Porém, mesmo planejando, há imprevistos e situações que podem não dar certo e é preciso estar ciente disso.

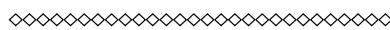
Sendo assim com as coisas práticas da vida, não é diferente com o planejamento familiar. Família é algo muito sério para ser construída sem planejamento, apenas tendo como foco os filhos. Porém, quando se fala de planejamento familiar, pensa-se logo no número de filhos que um casal pretende ter e o que fazer para evitar gravidez indesejada. Todavia, planejamento familiar não é somente isso. Planejamento familiar envolve muitas outras coisas que vão além do número de filhos. É claro que planejar o nú-

mero de filhos é importante, mas planejar outras coisas também é igualmente importante.

Assim sendo, duas pessoas, antes de viver juntas, deveriam planejar essa união. O primeiro planejamento deveria ser sobre o Matrimônio e eu não me refiro aqui à cerimônia do casamento, mas ao significado do Sacramento do Matrimônio. Não é porque um número grande de pessoas, hoje em dia, vai viver junto sem o Sacramento do Matrimônio que você, que pretende construir uma família, deve fazer igual. Comece a ser diferente por aí.



**Busque unir-se ao seu
cônjuge com o Sacramento
do Matrimônio. Esse é
o primeiro passo para
uma família abençoada**



Depois, planeje uma estrutura de família que possibilita que vocês vivam com certa dignidade: tenha uma casa própria. Diz o ditado que “quem casa quer casa”. A casa é fundamental para a edificação de um lar com certa segurança. Se o casal adquire uma casa antes de se casar, já se tem certa segurança. Casar e ir morar com a sogra já é um pedido para o casamento não dar certo. A privacidade de um casal é fundamental. Em seguida,

busquem mobiliar essa casa antes. Não esperem que os convidados do seu casamento lhe deem toda a mobília da casa. Eles até podem lhe dar algumas coisas, mas adquiram vocês, juntos, o que querem para sua casa. Esse gesto já mostra a união do casal se esforçando para obter bens em comum, pois a vida de um casal para dar certo precisa ter partilha, e também parceria e união em tudo.

Ah! Não casem sem ter emprego. Não há nada pior que começar uma vida a dois dependendo de favores dos outros. Se ambos estiverem empregados, melhor; se não, pelo menos o marido. Isso não é machismo, é o mínimo de segurança, pois o fator financeiro é uma das causas primordiais das desavenças entre os casais. Certifiquem-se também se estão bem de saúde, se têm plano de saúde. Tudo bem que vocês vão jurar perante o altar que serão fiéis um ao outro na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, mas se puderem se precaver, é melhor.

Quanto ao planejamento dos filhos, pensem nisso para poder oferecer o melhor para eles, mas se vocês estão bem de saúde e assegurados, estão empregados e com casa própria, os filhos, se vierem, serão bênçãos, não precisando, portanto, ter tanta preocupação em planejá-los. Deus proverá se você fizer a sua parte. ●

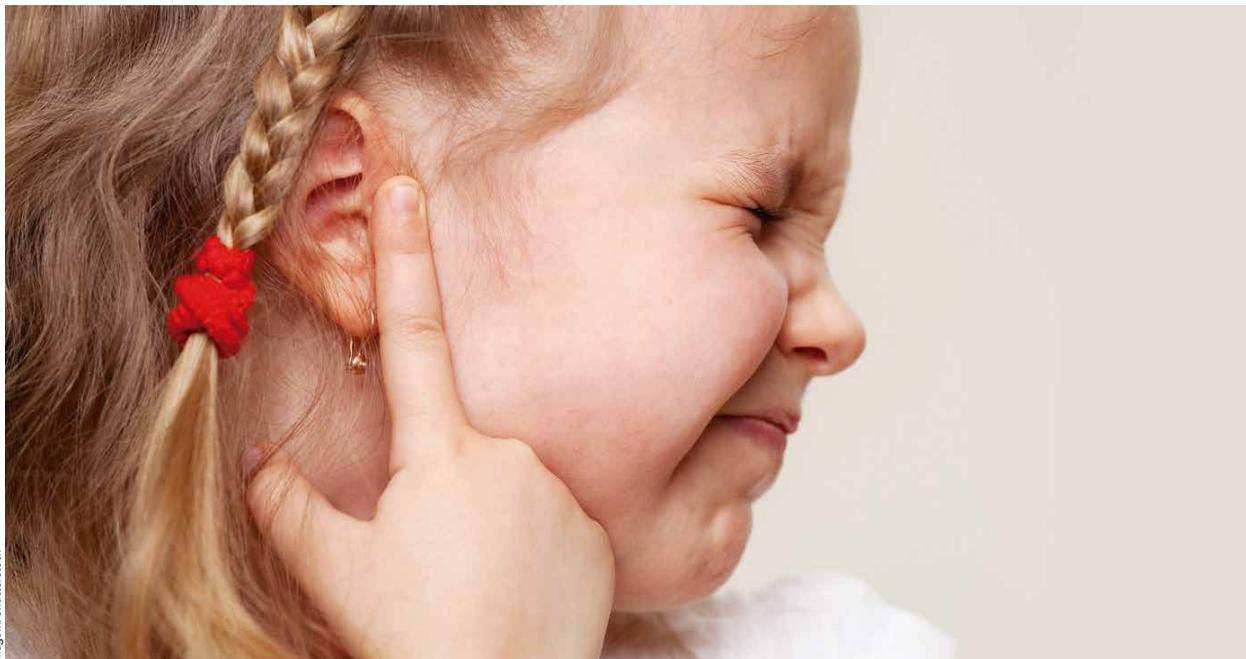


Imagem: Shutterstock

OTITES DE VERÃO E OTITES EXTERNAS

♦ Dr. Sérgio Kalil Moussalle e Dra. Camila Martins Brock* ♦

Verão, calor, praia, comemorações ao ar livre. É hora de se prevenir do sol e da água, que em doses exageradas podem nos trazer malefícios. O sol em horários limítrofes, como ao meio-dia, pode causar queimaduras e predispor ao desenvolvimento do câncer de pele, principalmente em áreas mais expostas, como o pavilhão da orelha, em que é recomendável usar sempre protetor solar. A água pode comprometer áreas sensíveis do corpo, como a face e os ouvidos.

Os nossos ouvidos apresentam uma extraordinária capacidade autolimpante de resíduos de pele descamada e de cerúmen acumulados. Qualquer manipulação,

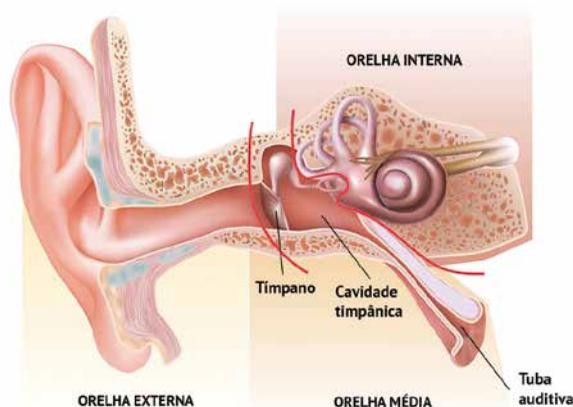


Imagem: Reprodução/MEB



AS DUAS MÃOS NAS MÃOS DE DEUS

◆ Pe. Agnaldo José ◆

Naquela manhã chuvosa, recebi um recado pelo secretário da paróquia para visitar um homem de 95 anos, o senhor Henrique de Souza, que estava acamado, enfermo e muito fragilizado. Ele nasceu no sítio de seus pais e ali viveu ao longo de toda a sua vida. Agora, com o agravamento da saúde, fora trazido pela filha para ficar sob seus cuidados na cidade.

Adentrei aquela casa simples, pequena e o encontrei deitado na cama em um dos quartos. Apresentei-me. Disse-lhe que era o padre, que tinha ido rezar por ele e dar-lhe o Sacramento da Unção dos Enfermos. Ele sorriu. Estava feliz com minha presença. A conversa durou bastante tempo. Falou da vida na roça, das muitas dificuldades que

enfrentara, desde a infância, da convivência com os pais e os irmãos, depois com a esposa e os filhos. Após as orações, o senhor Henrique parecia querer me dizer alguma coisa a sós, mas sua filha estava, o tempo todo, perto dele. Então, com muita ternura, pediu para que ela fosse coar um cafezinho. Logo, o aroma invadiu toda a casa.

Nesse momento, ele olhou para mim, com lágrimas nos olhos e agradeceu: “Obrigado, padre, porque você veio me visitar e rezar por mim. Por muitos anos, segurei as mãos de Deus, mas apenas com uma delas. A outra estava presa a bens materiais: meu sítio, pessoas de minha família e a tantas fraquezas que me acompanharam nestes 95 anos. Agora estou me sentindo leve, tranquilo, em paz. Como é bom segurar as mãos de Jesus com as duas mãos”. As palavras daquele homem simples e sábio tocaram profundamente minha alma. Ele tinha razão.



Quantas vezes não nos entregamos inteiramente ao Senhor, mas somente lhe oferecemos parte de nossas vidas, sofrimentos e sonhos?



Por um lado, queremos fazer a vontade de Deus; por outro, fazemos nossa vontade. Os anos começam e terminam, a vida vai percorrendo seu curso e não amadurecemos o suficiente, não seguramos firmes, com fé, as mãos do Senhor.

Estamos iniciando a jornada de 2020. Jesus nos dá mais uma oportunidade para sermos melhores, mais amorosos, solidários e fraternos. Nunca é tarde para darmos mais um passo! Pense no que Santo Agostinho escreveu quando entregou plenamente sua vida a Jesus: “Tarde te amei, ó beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu te amei! Eis que habitavas dentro de mim e eu te procurava do lado de fora! Eu, disforme, lançava-me sobre as belas formas das tuas criaturas. Estavas comigo, mas eu não estava contigo. Retinham-me longe de ti as tuas criaturas, que não existiriam se em ti não existissem. Tu me chamaste, e teu grito rompeu a minha surdez. Fulguraste e brilhaste e tua luz afugentou a minha cegueira. Espargiste tua fragrância e, respirando-a, suspirei por ti. Tu me tocaste, e agora estou ardendo no desejo de tua paz...”.

Nunca é tarde para deixarmos Jesus ser o centro de nossas vidas. Como o senhor Henrique, seguremos as mãos de Deus com as duas mãos. Elas vão nos sustentar, levantar, acalantar, curar, libertar e nos conduzir pelo caminho do amor e da paz! ●

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

revistaavemariaoficial

SIGA @revistaavemariaoficial NO INSTAGRAM

362 curtidas

#revistaavemaria #editoraavemaria #cristianismo

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

LIGUE PARA (11) 3823 1060 - RAMAL 1096
OU PELO E-MAIL divulgacao.revista@avemaria.com.br

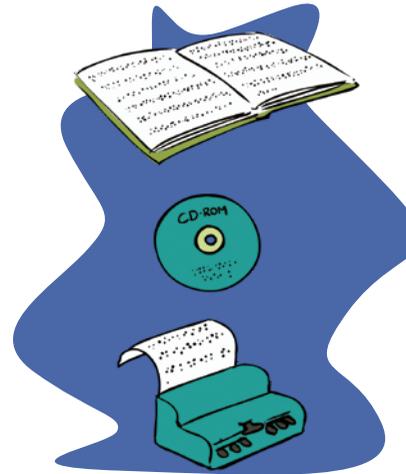
4 DE JANEIRO: DIA MUNDIAL DO BRAILLE

DIA 4 DE JANEIRO É O DIA MUNDIAL DO BRAILLE. VOCÊ SABE O QUE É ISSO? BRAILLE É UM SISTEMA EM RELEVO QUE PERMITE A LEITURA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL OU COM POUCA VISÃO.



FOI CRIADO POR LOUIS BRAILLE NA FRANÇA, EM 1825, E INSERIDO NO BRASIL 1854.

LIVROS, FOLHETOS, MEDICAMENTOS, COMPACT DISCS (CDs) E DIGITAL VERSATILE DISCS (DVDs) SÃO ALGUNS EXEMPLOS DE PRODUTOS COM IMPRESSÃO EM SISTEMA BRAILLE PARA FACILITAR O ENTENDIMENTO DO CONTEÚDO.



ESSA INVENÇÃO FOI UMA GRANDE CONQUISTA PARA AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL E, AO LONGO DOS ANOS, PARA O MUNDO.

CONHEÇA ABAIXO O ALFABETO E OS NÚMEROS EM SISTEMA BRAILLE





































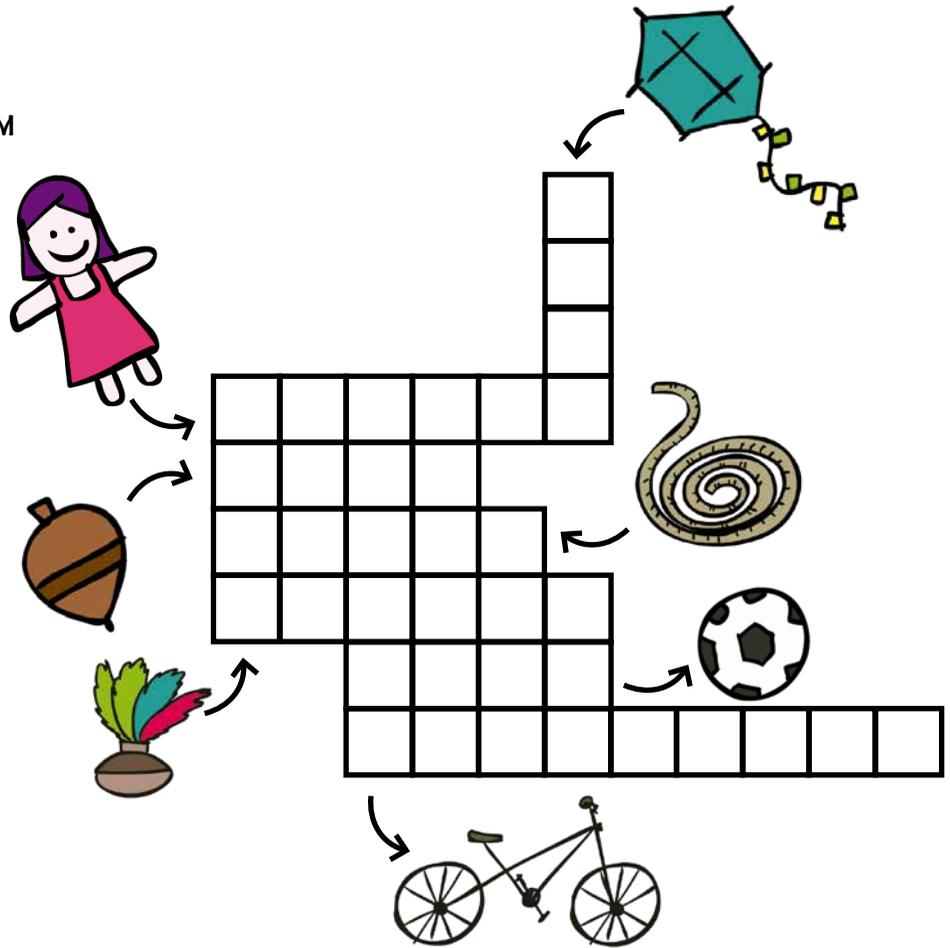
O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



ATIVIDADES

COMPLETE A CRUZADINHA COM OS NOMES DOS BRINQUEDOS



AGORA ESCREVA NO QUADRO ABAIXO OS NOMES DOS BRINQUEDOS EM ORDEM ALFABÉTICA

CAÇA-PALAVRAS

B	O	R	B	O	L	E	T	A	X
B	X	J	A	R	D	I	M	Y	C
C	H	Ã	O	X	Z	W	U	A	A
M	C	I	G	A	R	R	A	R	R
E	O	R	B	L	L	E	T	A	A
S	O	R	D	K	L	H	T	D	C
A	O	R	B	O	K	E	T	A	O
F	L	O	R	E	S	K	H	D	L

BORBOLETA
CARACOL
MESA

FLORES
CIGARRA
CHÃO



BOLINHO DE INHAME COM BACALHAU



INGREDIENTES

350 g de inhames descascados e cortados em pedaços médios
150 g de bacalhau dessalgado e desfiado
½ unidade de cebola picada
1 dente de alho picado fino
3 colheres (sopa) de azeite
Sal a gosto
Pimenta-do-reino preta a gosto
½ xícara (chá) de farinha de trigo
Óleo de girassol para fritar a gosto
½ xícara de salsinha
½ xícara de cebolinha

MODO DE PREPARO

Coloque os pedaços de inhame em uma panela, cubra com água e tempere com sal. Leve ao fogo alto; quando ferver, abaixe o fogo e cozinhe por volta de 15 minutos, ou até ficar macio. Escorra os inhames e ainda quentes passe-os pelo espremedor de batatas. Reserve. Em uma panela, regue o azeite e refogue a cebola por 2 minutos, ou até murchar. Junte o alho e mexa para perfumar. Acrescente o bacalhau desfiado ao refogado, a salsa e a cebolinha. Mexa bem, tempere com sal e pimenta. Misture e adicione o purê de inhame. Se precisar, tempere com mais sal e pimenta. Mexa bem para incorporar tudo e para a massa dar uma leve secada, por volta de 2 minutos. Desligue o fogo, deixe amornar e reserve. Modele os bolinhos, podem ser bolinhas maiores que um brigadeiro ou no formato tradicional. Coloque a farinha de trigo em um prato e passe os bolinhos modelados na farinha. Transfira-os para uma assadeira e repita com o restante. Leve o óleo para esquentar e frite os bolinhos. Transfira para um prato forrado com papel absorvente. Sirva a seguir.

Valor calórico: 124 kcal por unidade (unidade média).

PALETA MEXICANA DE MORANGO NA TRAVESSA



INGREDIENTES

PARA O SUCO

1 kg de morangos
½ xícara de açúcar
1 limão

PARA O CREME BRANCO

2 latas de leite condensado
2 latas de creme de leite

MODO DE PREPARO

SUCO

No liquidificador, triture os morangos, o açúcar e o suco do limão. Disponha a metade do suco em um refratário e leve ao freezer por 1 hora (pelo menos) ou até firmar.

CREME BRANCO

Leve ao fogo o leite condensado e o creme de leite. Mexa até ferver e virar consistência de brigadeiro branco. Deixe esfriar em temperatura ambiente. Despeje esse creme em cima da camada do suco (já firme). Cubra com o restante do suco de morango e leve ao freezer por, pelo menos, 4 horas antes de servir. Corte em pedaços e sirva gelada.

Valor calórico por porção: 154 kcal (pedaço médio).

 lucielen.souza@gmail.com



Revista Ave Maria

Assinaturas:

bianual
(24 edições)

R\$170
em até 3x sem juros

anual
(12 edições)

R\$100
em até 2x sem juros

Agora você assina a revista que tem **mais de 121 anos de publicações** e ainda **garante mais vantagens** nas condições de pagamento

Presenteie ou indique a Revista Ave Maria para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**



Faça a sua assinatura e ganhe acesso também à versão digital!



Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

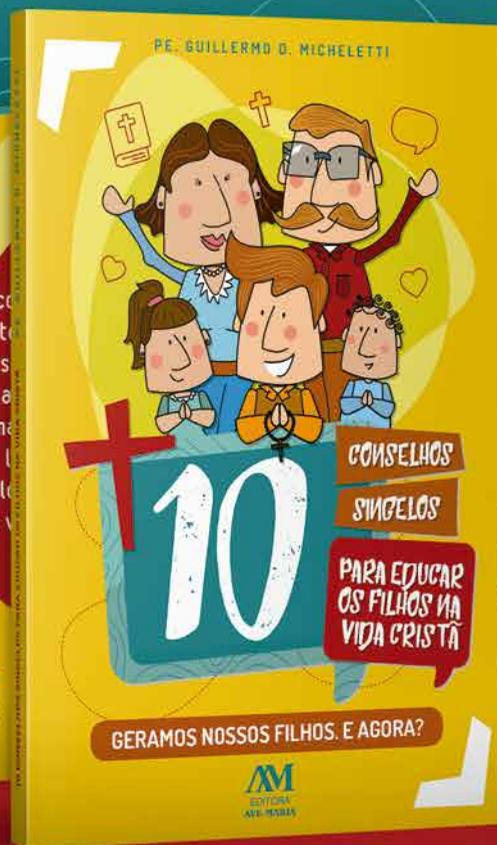
Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Lançamento

O LIVRO QUE
**TODOS OS PAIS
 CATÓLICOS
 VÃO QUERER LER!**



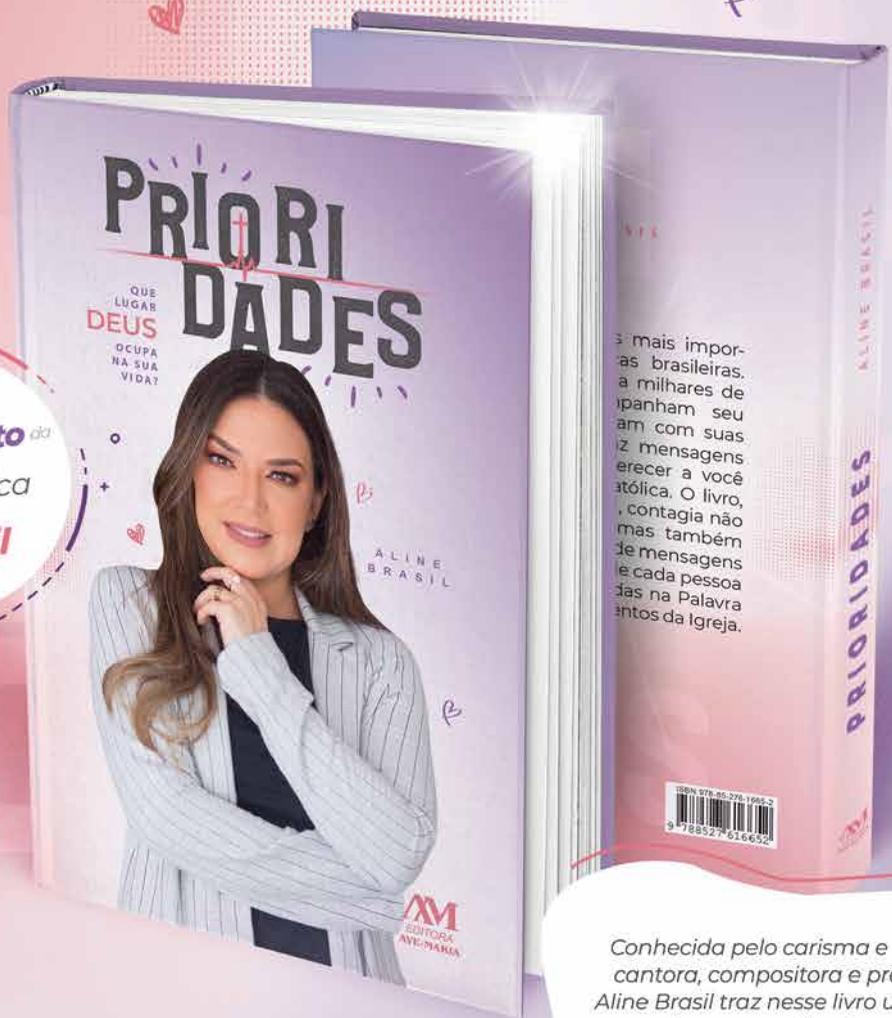
Uma obra permeada de conteúdos enriquecedores, escritos por um padre que entende bem da conexão necessária entre pais, filhos e educação cristã. Com um extenso currículo, o autor do livro, Pe. Guillermo D. Micheletti, é licenciado em Ciências da Educação e especialista em Pedagogia pela Faculdade Pontifícia Auxilium (Roma) e bacharel em Psicopedagogia, aborda com sabedoria uma temática cada vez mais desafiadora! O livro traz conselhos práticos e importantes que vão auxiliar os pais nessa missão de educar com princípios vindos de Jesus.

12x18cm
 80 páginas

M
 EDITORA
 AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias católicas ou em
www.avemaria.com.br
 Siga-nos nas redes sociais:    

UM LANÇAMENTO QUE VAI TRANSFORMAR SUA VIDA ESPIRITUAL



Um lançamento da cantora católica **Aline Brasil**

Conhecida pelo carisma e voz marcantes, a cantora, compositora e pregadora católica Aline Brasil traz nesse livro uma série de textos que levam a melhorias nas convivências diárias com os amigos, familiares e colegas de trabalho. Apresentando um novo olhar a muitos cenários cotidianos, de maneira prática traz reflexões profundas que vão impactar seu dia a dia!



Siga-nos nas redes sociais:    
À venda nas melhores livrarias ou em:
www.avemaria.com.br